



UNIFORnotícias

Jornal da Universidade de Fortaleza • Fundação Edson Queiroz • Número 235 – Edição Especial/Janeiro 2014 • www.unifor.br



UM MUNDO CHAMADO UNIFOR

A sexta edição do Mundo Unifor reuniu mais de 30 mil pessoas em uma semana intensa de atividades de ciência, cultura e tecnologia. Esta edição do Unifor Notícias dá destaque às entrevistas exclusivas com os profissionais que abrilhantaram o evento, além de fotos e depoimentos de quem participou.

editorial

Ciência, cultura e tecnologia

Durante o ano de 2013, buscamos ampliar a participação dos Centros, Vice-Reitorias, DCE e professores no Unifor Notícias. Nesta edição especial, nosso foco é o Mundo Unifor, evento que congrega todos os setores da Universidade com o objetivo de envolver os públicos interno e externo na vivência das palestras magnas, proferidas pelo pesquisador brasileiro reconhecido pelas principais academias de ciências do mundo, Miguel Nicolelis; pelo escritor e futurologista britânico, Mark Stevenson; pelo diretor de Smarter Cities da IBM Brasil, Antonio Carlos Dias; e pelo jurista com papel ativo na elaboração da Constituição de 1988, Nelson Jobim. A programação do Mundo Unifor contemplou ainda minicursos, oficinas e os tradicionais encontros de pesquisa, desta vez com a novidade do Encontro de Iniciação Científica Júnior, para alunos de ensino médio das escolas públicas e particulares.

Com a mesma ênfase, destacamos estudos voltados a demandas sociais urgentes, como a pesquisa do leite produzido por cabras transgênicas que visa combater a diarreia infantil e a desnutrição, com a possibilidade de atender inicialmente ao semiárido nordestino e em seguida a todo o Brasil e áreas necessitadas ao redor do mundo. O fato, por si só, dispensa comentários.

Aos concludentes e seus familiares recomendamos a leitura de todas as matérias acompanhada da reflexão sobre a qualidade e a essência do conhecimento construído nesta Instituição.

Especialmente aos concludentes asseguramos que a formação humana e profissional adquirida ao longo de suas trajetórias lhes garante um diferencial e que o processo contínuo de produção do conhecimento na Unifor confere um valor inestimável aos seus diplomas por todo o sempre. Boa leitura!

Erotilde Honório
Diretora de Comunicação e Marketing

expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**
Reitora: **Fátima Veras**
Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**
Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Lilia Sales**
Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**
Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**
Diretora de Comunicação e Marketing: **Erotilde Honório**

Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz
Edição: **Natasha Brand (CE01691JP)**
Textos: **Natasha Brand, Emanuela França, Paula Acácio e Virna Macedo;**
Estagiários: **Camila Oliveira, Erika Zaituni, Fábio Pinto e Larissa Freire**
Diagramação: **Leandro Bayma**
Revisão: **Thiago Braga**
Fotos: **Davi Maia**
Impressão: **Gráfica Unifor**
Tiragem: **5.000 exemplares**

Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor
Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE
(85) 3477 3377 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br/unifornoticias

sumário

ESPECIAL

7 Mundo Unifor

Ciência, cultura e tecnologia em um só evento. A sexta edição do Mundo Unifor reuniu mais de 30 mil participantes no campus da Universidade em uma semana intensa de intercâmbio de conhecimentos. Confira especial com grandes momentos do evento.

PÓS-GRADUAÇÃO & PESQUISA

20 Nubex

O Núcleo de Biologia Experimental (Nubex) da Universidade de Fortaleza iniciou suas atividades no último dia 21 de outubro. A estrutura única no Nordeste pretende alavancar a pesquisa desenvolvida no Ceará unindo infraestrutura de ponta e pesquisadores de alto nível.

21 Unifor e Columbia Law School

Unifor firma parceria com a Columbia Law School estimulando aulas, pesquisas e discussões de temas relacionados à liderança na área jurídica.

22 Caprinos Transgênicos

O leite produzido pelos caprinos contém a proteína humana lisozima, que servirá para combater a diarreia infantil e a desnutrição.

CULTURA & ARTE

23 Unifor Plástica

A abertura da XVII Unifor Plástica foi marcada pela multiplicidade e pelo recorte curatorial, que valorizou a produção de arte contemporânea do Nordeste.



#update

#VestibularUnifor A Universidade de Fortaleza tem tudo que você precisa para uma formação completa e que faz a diferença no mercado. Neste mês de janeiro, acontece o Vestibular de Férias: mais uma oportunidade para começar a estudar na Unifor já no semestre 2014.1. Esta edição tem prova agendada para 19 de janeiro. As inscrições estão abertas no site www.estudenaunifor.com.br, onde também é possível encontrar o edital com todos os detalhes da seleção.

#EstudeNaUnifor Além do vestibular, o site www.estudenaunifor.com.br continua inscrevendo os interessados em solicitar o ingresso na Unifor como graduado ou transferido sem ter de prestar vestibular novamente. As inscrições podem ser feitas de duas maneiras: online ou presencialmente, na Divisão de Assuntos Estudantis (DAE)/Central de Atendimento da Unifor. Para acompanhar as seleções e tirar dúvidas, siga nosso perfil no Twitter: @EstudeNaUnifor.

#Matrícula2014.1 Desde 4 de janeiro, está disponível pelo Unifor Online (www.unifor.br/oul) a matrícula dos alunos Unifor. Para os novatos, também é possível fazer reajustes por meio da ferramenta online. Já os aprovados como transferidos e graduados devem comparecer ao campus, nas respectivas coordenações de cursos, nos dias 15 e 16 de janeiro, das 8 às 20 horas. As aulas 2014.1 começam dia 27 de janeiro. Até lá!

#DicaDeFérias Nestas férias, a Unifor segue com o calendário dos cursos de Educação Continuada. Há ofertas nas diferentes áreas do conhecimento – Comunicação e Gestão, Saúde, Tecnológica, Jurídicas e outras. A lista completa de cursos em oferta pode ser acessada em www.unifor.br/educacaocontinuada. Mais informações pelo e-mail educacaocontinuada@unifor.br.

#MinhaBiblioteca Os alunos da Unifor têm acesso rápido e fácil a mais de 3 mil títulos acadêmicos, nas áreas do direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras. As obras integram uma base eletrônica formada pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil – Atlas, Saraiva, Grupo A e Grupo GEN. O caminho é pelo Unifor Online, seguindo pelo menu: Biblioteca > Biblioteca digital > Minha biblioteca. No link www.minhabiblioteca.com.br/tutorial há mais informações sobre os recursos da plataforma.



Chanceler Airton Queiroz ladeado pelo vice-governador Domingos Filho (esq.), a prefeita de Tauá Patrícia Aguiar e Domingos Neto

Unifor firma parceria com prefeitura de Tauá

A Universidade de Fortaleza firmou convênio de cooperação técnica, científica e cultural com a Prefeitura de Tauá (CE). O termo foi assinado pelo presidente da Fundação Edson Queiroz, chanceler Airton Queiroz, e pela prefeita do município, Patrícia Aguiar.

O objetivo do convênio é desenvolver pesquisas, capacitar profissionais e compartilhar experiências comunitárias. A solenidade foi realizada no dia 28 de novembro, naquele município, e contou com a participação de autoridades locais, políticos, professores e alunos.

No início do mês de novembro, o chanceler recebeu, na Unifor, o vice-governador do estado do Ceará, Domingos Filho, a prefeita de Tauá, Patrícia Aguiar, acompanhada de secretários de governo desse município cearense, e o secretário municipal extraordinário da Copa, Domingos Neto. A reunião teve como objetivo debater parcerias entre a Universidade e o município de Tauá.

Durante o encontro, que contou com a participação de vice-reitores e diretores de centro da Unifor, o chanceler

Airton Queiroz apresentou ao grupo as exposições Trajetórias e Unifor Plástica, em cartaz no Espaço Cultural Unifor, além das ações desenvolvidas na Universidade. Domingos Neto e Patrícia Aguiar, por sua vez, expuseram as atividades realizadas em Tauá nos âmbitos da cultura, tecnologia e educação.

“É um privilégio visitar a Unifor, o chanceler Airton Queiroz e as mostras de arte do Espaço Cultural, que atendem abertamente a toda a sociedade cearense e brasileira. Na condição de vice-governador do estado, eu não poderia deixar de conhecer mais de perto este local extraordinário. Estou, ao lado da prefeita de Tauá e do deputado Domingos Neto, secretário especial da Copa, alavancando uma parceria entre a Fundação Edson Queiroz, por meio da Unifor, e o município de Tauá. Queremos embasar cientificamente o desenvolvimento cultural, tecnológico, educacional e de saúde do município. Buscamos o olhar científico da Unifor para contribuir com o crescimento de Tauá e do estado do Ceará”, destacou o vice-governador na ocasião.

Unifor doa seis toneladas de alimentos à Tribo Pitaguary

Na manhã do dia 6 de novembro, a Universidade de Fortaleza visitou famílias da Tribo Pitaguary, em Maracanaú, com o objetivo de entregar as 6 toneladas de alimentos arrecadadas durante o Mundo Unifor 2013. A tribo, dividida em seis aldeias, é formada por 1.400 famílias, contabilizando aproximadamente 4 mil índios. Os mantimentos garantirão às famílias alimentação pelos próximos seis meses. O líder da tribo, Raimundo Carlos da Silva, recebeu oficialmente as doações das mãos da diretora de Comunicação e Marketing da Universidade, profa. Erotilde Honório. “Os índios são muito esquecidos e passam necessidades, por isso precisamos olhar para eles”, comentou ela. O líder destacou o caráter solidário da ação. “Nosso mundo é nossa aldeia. Estamos aqui para cuidar do nosso planeta e todos que estão aqui são nossos irmãos. Quando recebemos alimentos, vemos que vocês são nossos irmãos, ficamos muito gratos”. Ele destacou ainda a necessidade de reforçar, junto à população e aos próprios índios, o amor pela cultura indígena. “Aqui temos a escola diferenciada, pois há a necessidade de colocar a cultura do índio nas salas de aula. Os pro-

fessores têm cursos especiais para ensinar bem nossas crianças”. A Tribo Pitaguary recebe doações através da Organização Mãe Terra. Para colaborar, basta ligar para (85) 8819.6008 e falar com Madalena da Silva, coordenadora do projeto.



BREVES

Unifor é a 1ª universidade particular do Nordeste a conquistar edital da ANP

O chanceler Airton Queiroz recebeu, no dia 12 de novembro, o superintendente de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Agência Nacional do Petróleo (ANP), Elias Ramos. A visita aconteceu em um momento especial para a Universidade de Fortaleza, que acaba de ser aprovada no Programa de Recursos Humanos (PRH) da ANP. A agência selecionou a elite das universidades brasileiras capazes de formar bons profissionais e atender às demandas da área de petróleo do país. O PRH abriu edital a todas as instituições de ensino superior do Brasil e selecionou, pela primeira vez, uma universidade particular do Nordeste: a Unifor. O edital prevê a liberação de recursos e bolsas para o desenvolvimento tecnológico e formação de recursos humanos para a indústria do petróleo, gás natural e biocombustíveis.

“A diretora geral da ANP, Magda Chambriard, esteve aqui e ficou encantada com a Universidade. Ela me pediu para voltar, em busca de uma aproximação maior. Uma grande notícia foi a seleção da Unifor para o PRH, nosso programa de formação de recursos humanos, que já está fazendo 15 anos. Através dele selecionamos universidades que vão ser agraciadas com bolsas de estudo e de pesquisa para que alunos desenvolvam trabalhos voltados para a indústria de petróleo e gás”, explica.

De acordo com o coordenador da graduação executiva em Petróleo e Gás da Unifor, prof. Roberto Menescal, o processo de seleção é extremamente criterioso. “A Uni-

for foi aprovada porque desde 1999 vem construindo um centro de referência em tecnologia de gás. Cerca de 60% dos projetos da Mostra Energia Brasil em 2003 do Nordeste saíram de projetos do Núcleo de Tecnologia da Combustão (NTC) da Unifor. Além do NTC, temos o Laboratório de Estudos Náuticos e o Laboratório de Petróleo e Gás, que servirão de base para as pesquisas do PRH”.

Segundo o professor do curso de Petróleo e Gás, prof. Roberto Macêdo, a Unifor conta com estudantes que geram tecnologia e muitos dos alunos graduados pela Instituição assumiram cargos de alta gerência no setor. “Se você não estiver na ponta em termos de tecnologia no país, se não for extraordinário, a ANP não escolhe você”, afirma. A Unifor participa nesta primeira etapa do PRH com as competências dos cursos do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT). Há atualmente no campus pesquisas de robótica terrestre, robótica submarina, combate a incêndio, geração de energia, tecnologia em plantas industriais. Para Macêdo, isso permite intercâmbio tecnológico e sugere novas possibilidades.

“Nossa expectativa é que tenhamos um programa de formação de recursos humanos para o setor de petróleo e gás muito forte aqui na Unifor. Isso é só uma primeira iniciativa, uma porta de entrada para outros projetos em parceria com a Universidade. A política da ANP é fomentar o desenvolvimento da tecnologia para a indústria do petróleo, uma indústria que, para seu desenvolvimento,



precisa de três coisas: reservas de petróleo, uma política industrial que favoreça a exploração dessas reservas e, a terceira, o desenvolvimento de tecnologia. Nós estamos saindo da era do petróleo fácil para o petróleo mais difícil, cada vez em profundidades maiores no mar, e isso requer tecnologias adequadas para que essas riquezas sejam acessadas em benefício da sociedade”, acrescenta Elias Ramos.

De acordo com o diretor do CCT, prof. Jackson Sávio, a parceria com a ANP é de extrema relevância. “Representa um marco na contribuição da Unifor ao desenvolvimento de pesquisas que garantam a exploração segura de um recurso tão importante como o pré-sal. O edital possibilitará realizar um conjunto de ações que integrarão discentes e docentes em inúmeras atividades”.

“Este é um sonho que a Universidade está recebendo porque vai abrir muitas portas. A Unifor entrou na vanguarda da pesquisa em petróleo do país”, afirma o coordenador da Rede Nacional de Combustão (RNC), João Batista Furlan.

Primeira tese de doutorado em Psicologia do Ceará é defendida na Unifor

Francisco Antônio Francileudo defendeu, no dia 23 de agosto, a primeira tese de doutorado em Psicologia do estado do Ceará. Atrelada ao Laboratório de Estudos sobre Ócio, Trabalho e Tempo Livre (Otium), do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza (PPGP), a pesquisa, intitulada “Sobre a experiência de ócio: significados revelados a partir de um estudo hermenêutico-fenomenológico”, objetivou uma melhor compreensão do tempo livre.

“Este estudo me possibilita afirmar que a experiência do ócio é um fenômeno que convoca um conjunto de qualidades psicossociais que costumam acontecer em circunstâncias da vida cotidiana”, explica Francileudo. A pesquisa foi desenvolvida através dos estudos interpretativos que o aluno fez sobre a experiência do ócio ao longo da história. “O estudo revelou o ócio como experiência satisfatória e prazerosa para os sujeitos contemporâneos, pois está relacionado a ações com finalidade em si mesmas e por si mesmas, marcadas pela liberdade e motivação subjetiva”. Como resultados práticos, a pesquisa aponta que a experiência de ócio enquanto contemplação, ausência de fadiga e obrigatoriedade é parte essencial da vida. Sendo

uma experiência livre, consciente, torna-se proporcionadora de ótima satisfação.

“Um programa de pós-graduação apenas se efetiva e se consolida quando suas investigações transformam-se em tese. A defesa de Francileudo constatou o pioneirismo acadêmico da Unifor. A Universidade de Fortaleza foi a primeira a implementar um programa stricto sensu na região, lançando o primeiro doutorado em Psicologia do estado”, aponta o coordenador do Otium e orientador de Francileudo, prof. Clerton Martins.

“Ser o primeiro doutor em Psicologia formado no estado do Ceará é uma vitória, fruto de disciplina, organização e excelente orientação do professor Clerton Martins”, comemora Francileudo, que planeja continuar estudando. “Continuo colaborando e ligado ao Otium. O professor Clerton e eu estamos nos organizando para a publicação de um livro com os resultados da tese e possivelmente outro livro com estudos que realizamos juntos durante esse tempo de pesquisa”, conclui o novo doutor.

■ Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Sala N-13 | 3477 3219



Atleta da Unifor é campeã sul-americana juvenil de atletismo

A atleta do Centro Nacional de Treinamento de Atletismo (CNTA) Unifor/Caixa Lorayna Targino conquistou o título de campeã sul-americana juvenil, no 40º Campeonato Sul-Americano de Juvenis de Atletismo. A competição aconteceu em outubro, no Estádio Poliesportivo Jaime Zapata, na cidade argentina de Resistencia. A atleta fez parte da seleção brasileira e ganhou o revezamento 4x400m com a marca de 3min46s.

“A rivalidade era grande com a Colômbia, mas a Argentina estava forte na hora disputa. Fomos melhores e vencemos”, contou.

Lorayna foi uma das primeiras atletas a entrar para o CNTA Unifor/Caixa e compete desde 2009. Sua primeira convocação para a seleção brasileira foi em 2011. Além do título conquistado no mês passado, a atleta é bicampeã brasileira de menores (Sub-17) nos 400m rasos e campeã sul-americana de menores no revezamento medley.

Para a treinadora Sonia Ficagna, o apoio dado pela Unifor foi essencial para a conquista. “Nossos atletas começam a treinar cedo, a partir dos 10 anos. À medida que vão se dedicando, são encaminhados para treinadores específicos. Aqui eles aprendem sobre responsabilidade e respeito ao próximo. O trabalho vai além das medalhas, busca a construção do ser humano. O apoio da Unifor é fundamental para conquistas como a da Lorayna. A estrutura, os profissionais dedicados, tudo isso contribui para os prêmios, que são bons frutos de um grande trabalho”.

“O resultado é o reconhecimento de que estamos no caminho certo. A parceria com a Confederação Brasileira de Atletismo agrega muito valor à nossa Instituição, quer como campo de estágio para o curso de Educação Física,

quer como oportunidade para que os jovens talentos do estado do Ceará se desenvolvam e atinjam os níveis de excelência que a Lorayna atingiu em tão pouca idade. Isso nos dá a certeza de que o esporte é um excelente instrumento de formação cidadã”, acredita o chefe da Divisão de Assuntos Desportivos da Unifor, prof. Carlos Augusto Costa.



Lorayna, à frente, compete desde 2009.

Unifor recebe visita do ex-aluno e conselheiro nacional do Ministério Público

A Universidade de Fortaleza recebeu, no dia 28 de outubro, a visita do recém-empossado membro do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), Leonardo Carvalho. Graduado em Direito pela Unifor e pós-graduado em Processo Civil pela mesma instituição, o conselheiro foi recepcionado pelo chanceler Airton Queiroz, pelo vice-reitor de Extensão e Comunidade Universitária, Randal

Pompeu, e pelo diretor do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Sidney Guerra.

“Foi na Unifor que iniciei meu percurso profissional. Tenho excelentes recordações da qualidade dos professores, dos livros disponíveis na biblioteca, da estrutura. Fico muito feliz em ver como a Instituição persiste em sua qualidade acadêmica, voltada ao crescimento dos alunos.

A Unifor é consagrada ainda pela difusão cultural e interlocução com a sociedade, preocupações constantes do chanceler Airton Queiroz. Sempre que volto, me sinto em casa”, aponta o ex-aluno.

Leonardo Carvalho tomou posse no CNMP no dia 25 de setembro, em Brasília. Ele foi indicado para a vaga do Senado Federal no colegiado para o biênio 2013-2015. Depois de sabatinado, ele recebeu 19 votos favoráveis e foi confirmado por unanimidade.



O Conselheiro Leonardo Carvalho, entre os professores Randal Pompeu e o diretor do CCJ, Sidney Guerra.

acontecendo

Emerson Leão visita Espaço Cultural

Em visita a Fortaleza, o técnico de futebol Emerson Leão visitou, no dia 13 de dezembro, o Espaço Cultural Unifor e conheceu a mostra Trajetórias – Arte brasileira na Coleção Fundação Edson Queiroz. Durante a visita apreciou obras de nomes como Antonio Bandeira, Candido Portinari, Di Cavalcanti e Anita Malfatti, entre outros artistas, e elogiou o trabalho da Fundação Edson Queiroz e o incentivo do chanceler Airton Queiroz à apreciação artística. “O eixo Rio-São Paulo tem de se render a um visionário, um vanguardista aqui dentro da Universidade, que propõe ao público e aos seus alunos mais do que cultura”, afirmou.

Unifor e Secopa firmam parceria

A Universidade de Fortaleza (Unifor) e o Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria Especial da Copa 2014 no Ceará (Secopa), firmaram no dia 24 de novembro uma parceria para a realização do Curso de Formação Profissional de Massificação e Integração Social (CopaMais). A iniciativa tem como meta formar 12 mil profissionais em 33 cursos até o fim deste ano, sendo 6.900 deles ainda antes da disputa do Mundial no Brasil, de 12 de junho a 13 de julho. Os cursos abrangem as mais diversas áreas, como informática, línguas, marcenaria e auxiliar administrativo.

Nami é homenageado no Dia do Fonoaudiólogo

A Câmara Municipal de Fortaleza realizou, no último dia 9 de dezembro, solenidade em homenagem ao Dia Nacional do Fonoaudiólogo. Durante a sessão, a Unifor, por meio do Núcleo de Atenção Médica Integrada (Nami), recebeu menção honrosa pela prestação de serviços de fonoaudiologia à comunidade. A proposta foi do vereador Guilherme Sampaio (PT) e teve o objetivo de agradecer, reconhecer e valorizar os profissionais que cuidam da saúde e comunicação humana.

Unifor recebe Troféu Amigos em Ação

A campanha Amigos em Ação 2013 prestou uma homenagem especial, em comemoração aos 40 anos da Universidade de Fortaleza. A Instituição foi agraciada, no dia 14 de dezembro, com o Troféu Amigos em Ação. Trata-se de reconhecimento pela campanha da Unifor que há 22 anos arrecada donativos para entidades do terceiro setor. A solenidade aconteceu durante almoço no Hotel Gran Marquise. Na ocasião também houve um leilão de obras de arte.

BREVES

Espaço Cultural Unifor recebe homenagem do Sescap

Inaugurado em 1988, o Espaço Cultural Unifor reflete a figura do chanceler Airton Queiroz, que entende a arte como ampliadora de conhecimentos e essencial à formação do ser humano. Foi por conta do trabalho desenvolvido no ambiente, que proporciona à sociedade cearense a apreciação da obra de ícones mundiais das artes plásticas, que a Fundação Edson Queiroz foi agraciada com o prêmio Empresa Cearense de Serviços 2013. Oferecido pelo Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Ceará (Sescap-CE), o prêmio reconhece o Espaço Cultural Unifor como ambiente de excelência entre os melhores espaços destinados à apreciação da arte no mundo.

A cerimônia de premiação aconteceu na noite de 4 de novembro, no auditório da Fiec. Representando o chanceler Airton Queiroz, presidente da Fundação



Edson Queiroz Neto (dir.) recebe prêmio Empresa Cearense de Serviços 2013 representando o chanceler Airton Queiroz.

Edson Queiroz, esteve o superintendente da Nacional Gás, Edson Queiroz Neto. “Ao longo de seus 25 anos, o Espaço Cultural Unifor disponibiliza a seus alunos e professores e à comunidade em geral a possibilidade de ampliação de conhecimentos mediados pela arte que se expõe neste espaço. Empreendemos um trabalho contínuo de incentivo à cultura e democratização do acesso às artes que sempre marcou a atuação da Universidade ao longo de seus 40 anos de história”, realçou.

Edson Queiroz Neto destacou ainda ícones mundiais das artes plásticas que já passaram pelo Espaço Cultural Unifor, como Raimundo Cela, Miró, Rembrandt, Rubens, Antonio Bandeira, Vik Muniz, Burle Marx e Portinari, além do relevante trabalho de arte-educação desenvolvido no local. “Entendemos que arte e educação, quando se aliam, são vetores que se

potencializam para gerar novos conhecimentos e uma visão de mundo mais ampla para todos”.

Atualmente, o Espaço Cultural Unifor abriga a exposição Trajetórias – Arte brasileira na Coleção Fundação Edson Queiroz. A mostra, aberta ao público, reúne o acervo agregado ao longo de 30 anos pelo chanceler Airton Queiroz, num passeio pela história das artes plásticas brasileiras. Também em cartaz está a XVII Unifor Plástica, reunindo obras de artistas cearenses e nordestinos, numa importante ação de valorização da arte contemporânea produzida na região.

“É um serviço que acaba valorizando algo que, infelizmente, no Ceará, ainda tem pouco espaço, que é a cultura e a arte. Sem falar que é acessível a todos, já que é gratuito. Eu mesmo sou frequentador assíduo. Quando tem mostras, sempre levo a família”, enfatizou o presidente do Sescap-CE, Carlos Mapurunga.

Unifor recebe visita do embaixador do Chile no Brasil



Embaixador Fernando Schmidt, em visita à Unifor, é recebido pela reitora Fátima Veras e pelo chanceler Airton Queiroz.

Melhor universidade particular do Norte e Nordeste, a Unifor tem firmado convênios com diferentes países, entre eles o Chile. Com o objetivo de fomentar a presença do país sul-americano no Ceará e estreitar laços com a Universidade, o embaixador Fernando Schmidt visitou a Unifor, no dia 1º de novembro, e foi recepcionado pelo chanceler Airton Queiroz.

“A Unifor é das universidades de maior prestígio da América Latina”, apontou Fernando Schmidt, que ressaltou ainda a importância de aproximar relações entre universidades brasileiras e chilenas. “Acredito que nossas universidades latino-americanas são tão boas ou melhores do que as do primeiro mundo”.

O embaixador falou ainda sobre a necessidade de estimular cada vez mais o turismo entre os dois países e informou sobre a vinda do maior veleiro do mundo, o chileno Navio/Escola Esmeralda, a Fortaleza em janeiro de 2014. “Convido a toda a população da cidade para nos visitar. O veleiro estará aberto ao público”.

espaço DCE

Chapa De Cara Nova toma posse

Com o objetivo de representar os estudantes da Universidade de Fortaleza, a chapa De Cara Nova tomou posse no Diretório Central dos Estudantes da Unifor, DCE – Unifor, em solenidade ocorrida na noite do dia 1º de novembro, na cúpula do Centro de Convivência. A eleição para a nova gestão do DCE ocorreu de forma democrática e foi realizada nos dias 16 e 17 de outubro. Três chapas de ideologias diferentes fizeram da eleição um ato importante para a diversidade do processo eleitoral. Com extenso apoio dos estudantes, um total de 3.375 votos foi apurado. A chapa vencedora recebeu 2.033 votos, enquanto as concorrentes, chapa 10 e chapa 68, alcançaram 839 e 503 votos, respectivamente.

Segundo o novo secretário de imprensa e divulgação do DCE, Luca Laprovitera, o número de votos conquistado pela chapa vencedora expressa a credibilidade da mesma. “Levar cerca de 2 mil alunos às urnas para votar em nossa chapa é ter a certeza de que conquistamos a confiança deles e de que confiam em nosso projeto. É uma honra estar à frente dessa vitória com o intuito de ajudar a comunidade acadêmica”, afirma o secretário de imprensa.

O DCE da Unifor planeja ações coletivas em prol dos alunos. Para o estudante de Direito e presidente eleito do novo DCE, Pablo Henrique, ninguém melhor do que os próprios alunos para lutar pela garantia de direitos. “Para mim é uma honra gerir a maior entidade representativa dos estudantes na Unifor. O DCE tem um papel importante não só na Universidade, mas no Ceará, pois já foi protagonista de lutas do movimento estudantil. Quero travar novas batalhas para conseguir melhorias, estimular a participação em pesquisas e fomentar a integração. O DCE é uma ferramenta de fortalecimento e vamos representar da melhor forma possível”, explica o presidente.

De acordo com o vice-reitor de Ensino de Graduação, professor Henrique Sá, a juventude deve aproveitar sua energia e entusiasmo em causas estudantis, refletindo, debatendo e trocando experiências. “A Instituição tem o maior interesse em promover o desenvolvimento cultural dos alunos, que se constrói com o movimento estudantil, ao qual há muitos anos oferecemos nosso apoio. A Unifor tem representação estudantil nos colegiados em todas as instâncias e o DCE, que é absolutamente importante e democrático, possui voz ativa que determina presente e futuro. Felicitamos a posse da chapa De Cara Nova à diretoria do DCE Unifor”.

“O Diretório Central dos Estudantes coloca-se à disposição para promover as trocas necessárias para a construção de uma Universidade cada vez melhor. Os alunos podem contar que seremos sua voz na Unifor”, finaliza o novo presidente do DCE.

UM GIRO PELO MUNDO DO CONHECIMENTO



Ciência, cultura e tecnologia reunidos em um só evento. A sexta edição do Mundo Unifor, que aconteceu de 21 a 25 de outubro, reuniu mais de 30 mil participantes no campus da Universidade em uma semana intensa de intercâmbio de conhecimentos. Encontros científicos, mostra Unifor Plástica, shows, serviços de saúde e cidadania oferecidos à comunidade, oficinas e outras vivências acadêmicas marcaram a edição. O ponto alto foram as palestras magnas com profissionais de renome internacional que abrilhantaram e celebraram, a cada dia, uma área do conhecimento: Comunicação e Gestão, Direito, Saúde e Tecnologia. O Unifor Notícias apresenta agora um especial de cobertura do Mundo Unifor, com depoimentos de participantes, fotos de momentos inesquecíveis, além de uma série de entrevistas exclusivas com os palestrantes especiais, cada um contando um pouco sobre sua vida, seus projetos e visões de mundo. Confira!



“A Unifor vibrou: foram dezenas de oficinas, seminários, conferências, minicursos, exposições e intervenções artísticas, envolvendo alunos, professores e colaboradores em uma arena intensamente interdisciplinar. Os palestrantes trouxeram a fronteira do pensamento em suas áreas, em temas de interesse geral – o futuro, a inovação, a sustentabilidade, a ciência aplicada para a solução de problemas da humanidade, a ética, a Constituição Brasileira. Os Encontros Científicos evidenciaram a imensa produção acadêmica da Unifor e permitiram o intercâmbio com outras instituições. Para mim, foi um encantamento.”

Prof. Henrique Sá, vice-reitor de Ensino de Graduação.



“Ter a oportunidade de divulgar seu trabalho, sua pesquisa, o conhecimento dessa trajetória de aprendizado nos Encontros Científicos é de uma importância imensa, traz muito entusiasmo para todos os alunos. Como aluna da Unifor, sinto muito orgulho de participar de um evento como o Mundo Unifor. E orgulho da Universidade em que eu estudo trazer palestrantes importantes, que servem de parâmetro para todos os estudantes.”

Natália Vilarouca, aluna do 9º semestre de Direito.



“O Mundo Unifor é a oportunidade única de vivenciar práticas de aprendizagem através dos encontros de iniciação à pesquisa e à docência, onde os alunos apresentam pesquisas desenvolvidas na monitoria e nas atividades em sala de aula. Temos ainda palestras magnas, onde convidados muito especiais são chamados para compartilhar seu conhecimento conosco. Alunos e pessoas das comunidades podem comprovar aquilo que é realizado em cada curso. Nosso objetivo, como uma universidade de grande porte, é contribuir para o desenvolvimento social das comunidades.”

Soraya Gomes Rocha, professora de Psicologia.



“Nosso trabalho foi sobre o desenvolvimento da metodologia da monitoria no semestre de 2013.1 da disciplina de Libras. Criamos um grupo em uma rede social para ajudar os alunos a aprender a disciplina, depois fizemos um questionário que objetivava saber quão útil foi a utilização do grupo. É extremamente gratificante ver o artigo premiado nos Encontros do Mundo Unifor, ver que foi reconhecido um trabalho feito com carinho e que conseguiu captar o interesse de muitos alunos.”

Lívia Magalhães, aluna do 6º semestre de Medicina.



“O Mundo Unifor nos proporciona uma aproximação muito grande com a comunidade científica. Saber que minha universidade realiza este tipo de evento, que nos deixa a par de tudo que está acontecendo e nos dá acesso a esses ótimos palestrantes, é muito importante.”

Lígia de Moraes, aluna do 1º semestre de Medicina.



“Vim por meio do projeto de Mediação Escolar. Está sendo muito boa a experiência dos Encontros no Mundo Unifor. Foi bom sentir como é o ambiente da Universidade, ajuda a desenvolver a vontade de entrar, lutar para estar neste lugar. Tenho muita vontade de fazer um curso superior. Quem sabe um dia eu me torne um advogado.”

Juliano Soares da Silva, aluno da Escola de Ensino Médio Dep. Paulo Benevides. Participou do I Encontro de Iniciação Científica Júnior.



“O Mundo Unifor é um evento de natureza sociocultural e acadêmica que reúne professores, pesquisadores, expositores, alunos e demais interessados em temas relevantes. Durante o evento, ocorreram os Encontros Científicos, onde mais de 2.000 trabalhos foram apresentados por alunos de graduação e pós-graduação, além de pesquisadores oriundos de instituições do Ceará e outros estados. Os alunos do ensino médio de escolas públicas e particulares também apresentaram seus resultados de pesquisa no I Encontro de Iniciação Científica Júnior, despertando o interesse desses estudantes para a pesquisa científica.”

Profa. Lilia Sales, vice-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação.



“As palestras, oficinas e minicursos do Mundo Unifor são muito importantes, pois, embora vejamos o assunto dentro das disciplinas, o conhecimento que adquirimos no decorrer do evento é bem mais específico. Os palestrantes têm muita vivência e experiência nos assuntos e trazem muito da profissão para nós, que ainda estamos na teoria. As palestras são ricas, com vídeos e depoimentos. É muito gratificante ver alguém que já está lá na frente ampliar nossos horizontes, mostrar aonde podemos chegar algum dia.”

Geyza Pontes, aluna do 6º semestre de Fonoaudiologia.



A Universidade mais uma vez fortalece o tripé ensino, pesquisa e extensão, indo além de seus muros. Por meio dos Encontros Científicos, um forte elo se forma, em que jovens do ensino médio se capacitam para ser pesquisadores. Eles entram com o pé direito na Universidade, criam um vínculo. A Universidade ampliou, como uma teia, seu alcance. A Unifor tem uma abrangência social enorme e está de parabéns por incluir os alunos do ensino médio neste evento. Os trabalhos que avalei foram de excelente nível, com temas atuais de grande relevância, além da qualidade na apresentação.

Dayse Braga, professora de Direito



“Particpei de vários eventos dentro do Mundo Unifor. Fiquei muito feliz, pois recebi uma ligação avisando que um dos meus artigos havia sido premiado no Encontro de Práticas Docentes. Apresentei três trabalhos e um deles foi selecionado para a premiação. Estou muito feliz pela Universidade de Fortaleza dar aos professores a oportunidade de apresentar suas experiências, seus conceitos, para termos em sala de aula professores e alunos cada vez mais competentes.”

José Alcy, professor da Faculdade União das Américas (Uniamérica), em Foz do Iguaçu-PR.



“O Mundo Unifor é sem dúvida um diferencial em relação às outras universidades, tanto em nível local quanto nacional. O que a gente mostra é a característica acadêmica, exatamente aquilo que nós procuramos dentro de uma universidade. É uma experiência que os alunos devem aproveitar ao máximo, para expor, aprender, conhecer, manifestar, mostrar. O Mundo Unifor mostra a vertente acadêmica aliada à prática, inerente ao processo universitário.”

Vânia Tajra, professora de Marketing.



“É muito importante a Universidade oferecer um serviço como este. É difícil tirar segunda via de documentos, às vezes nem temos informação de onde realizar esse serviço com calma. Eu soube do Mundo Unifor através da minha neta, que estuda aqui, e logo vim para cá”.

Antonio Monteiro, 62 anos. Tirou a 2ª via do RG.



ENTREVISTA

com *Miguel Nicolelis*

“Para decidir que tipo de mundo queremos, precisamos de algum conhecimento sobre ciência”

Ele é considerado um dos 20 maiores cientistas do mundo pela Scientific American e foi o primeiro brasileiro a publicar um artigo na capa da renomada revista Science. Miguel Ângelo Laporta Nicolelis formou-se em Medicina e fez doutorado em Fisiologia na Universidade Federal de São Paulo (USP). É codiretor do Centro de Neuroengenharia da Duke University, em Durham, nos Estados Unidos. Lá, lidera um grupo de pesquisadores da área de Neurociência que estuda interfaces cérebro-máquina. Referência mundial em pesquisas com próteses neurais, seu trabalho está na lista do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) sobre as tecnologias que vão mudar o mundo. Visionário, o palmeirense fanático sonha alto e não tem medo dos riscos. Depois de conseguir com que macacos movimentassem um braço virtual com a força do cérebro, pretende revolucionar a ciência, fazendo um paraplégico dar o chute inicial da Copa de 2014. Convidado do Centro de Ciências da Saúde (CCS), recebeu a equipe de Unifor Notícias pouco antes de abrir as palestras magnas do Mundo Unifor, onde foi aplaudido de pé. Na entrevista, falou sobre os desafios e impactos de suas pesquisas, apontando ciência e educação como fundamentais para o desenvolvimento humano.

Unifor Notícias: Como o Sr. iniciou sua carreira no mundo científico? Já pensava em ser cientista quando criança?

Miguel Nicolelis: Na realidade, eu gostava muito de ciências quando era criança, mas não achava que seria cientista. Eu acho que só virei cientista depois que entrei na Faculdade de Medicina. Foi aí que descobri que era isso que eu queria fazer.

Unifor Notícias: Diante de tantas possibilidades de pesquisa, o que chamou sua atenção para os estudos sobre interação homem-máquina?

Miguel Nicolelis: Eu comecei estudando o cérebro, em neurofisiologia. Comecei a trabalhar com computadores na faculdade e cheguei à conclusão de que o computador mais sofisticado que eu poderia estudar seria o cérebro. Foi por isso que eu mudei de área de atuação.

Unifor Notícias: O Sr. pretende revolucionar a ciência

através do projeto Walk Again, que objetiva fazer um paraplégico dar o chute inicial da Copa de 2014 utilizando um exoesqueleto. Qual será a real contribuição do projeto para a humanidade?

Miguel Nicolelis: É difícil dizer porque estou envolvido desde o início, mas, se você imaginar que no mundo existem mais ou menos 25 milhões de pessoas paralisadas por alguma lesão neurológica, muscular, se essa tecnologia permitir que essas pessoas tenham uma melhora significativa da qualidade de vida, acho que vai ter um impacto muito grande. A repercussão do projeto mundo afora é, para nós, surpreendente e recompensadora. Há algumas semanas eu estava na feira do livro de Frankfurt, um lugar onde você não imagina que vai encontrar um neurocientista. Fui como parte da delegação brasileira, dei uma palestra sobre neurociência e o interesse foi enorme. Nos Estados Unidos se fala muito do projeto, pelo mundo afora a gente recebe e-mails ou correspondências de pessoas interessadas em conhecer mais. Se a gente conseguir, e



tudo indica que há possibilidade real de a gente chegar no dia e estar tudo certo, não só o impacto científico, o impacto tecnológico, mas o impacto para a ciência brasileira vai ser muito grande, porque vai mostrar que também somos capazes de realizar grandes projetos científicos e cumprir prazos. Eu sempre falo, é um projeto extremamente difícil e complexo. Mesmo se a gente não conseguir na data, conseguir um pouco depois, vale a pena, porque o impacto é muito grande. Eu acabei de ver o exoesqueleto em Paris sendo montado e é muito emocionante ver que ideias que a gente teve 20 anos atrás estão começando a se materializar, literalmente, na sua frente.

O Walk Again concentra cientistas do mundo inteiro sob sua coordenação. Como é a experiência de liderar pessoas de tantos lugares em torno de um mesmo projeto?

Miguel Nicolelis: É divertido e fascinante. Eu nunca imaginei que faria isso, e neste momento da minha carreira é uma recompensa muito grande. Depois de todos estes

anos, ter meus amigos, grandes amigos, espalhados pelo mundo inteiro, Europa, Estados Unidos, Brasil, trabalhando por um objetivo comum, e todos eles tendo aberto mão de recompensas financeiras para demonstrar ao mundo que a ciência é muito mais próxima da nossa vida do que imaginamos. Existem cientistas em seis, sete países, nas mais diferentes áreas de atuação, cientistas americanos, suíços, alemães, franceses, chineses, afegãos, todos trabalhando. Todos os chefes de laboratório abriram mão das suas patentes, trabalhando pro bono em um projeto que vai ser executado no Brasil. Isso dá a dimensão do que a ciência é capaz de fazer no mundo hoje, onde tudo é monetizado, onde tudo tem um custo, um preço, e você ainda consegue reunir quase cem cientistas trabalhando por um objetivo humanitário.

Unifor Notícias: *O Sr. saiu do Brasil para estudar e retornou, anos depois, cheio de projetos de educação, pesquisa, novas formas de divulgação científica. A vontade de retornar e utilizar seus conhecimentos em prol do Brasil sempre existiu?*

Miguel Nicolelis: Sempre, desde que eu trabalhava na faculdade de Medicina, em São Paulo, antes de ir embora. Antes, inclusive, quando fazia o ensino médio, já pensava em como poderia usar tudo que eu aprendia para fazer algo aqui no país. Depois que eu fui embora, essa vontade ficou mais aguda. Depois de 15 anos fora do Brasil, eu retornei e comecei a fazer alguma coisa aqui. É algo que vem desde a infância.

Unifor Notícias: *A partir dessa vontade, o Sr. fundou, em 2003, o Instituto Internacional de Neurociência de Natal Edmond e Lily Safra. Qual foi o objetivo?*

Miguel Nicolelis: O Instituto nasceu para usar a ciência como agente de transformação social. Natal foi nosso primeiro grande experimento, onde a gente tentou demonstrar, e demonstrou, nestes dez anos, que a ciência de ponta pode ter um impacto muito grande no desenvolvimento humano ao redor dessa infraestrutura científica. Esta é basicamente a grande contribuição do Instituto, dez anos depois: ter contribuído para uma transformação educacional, médica e também cultural do seu entorno.

Unifor Notícias: *O projeto Educação para Toda a Vida, realizado no Instituto, acompanha o desenvolvimento e aprendizado de crianças desde muito cedo. Quantas crianças estão envolvidas no projeto?*

Miguel Nicolelis: Nosso projeto é o único do Brasil, acreditado, que começa no pré-natal das mães dos nossos futuros alunos. Nós temos um centro de saúde materno-infantil, onde acompanhamos as mães da cidade de Macaíba e da periferia de Natal [ambas no Rio Grande do Norte] ao longo da gestação. Neste momento temos duas escolas, em Natal e em Macaíba, com mil crianças, e mais uma terceira escola no interior da Bahia [Serrinha], com 400 crianças. São 1.400 crianças no nosso curso de Educação Científica, que funciona no turno oposto ao da escola pública. As crianças, na realidade, estão na escola ao longo de todo o dia, é um curso de tempo integral.

Unifor Notícias: *O Sr. acredita que o Brasil ainda perde*

muitos cérebros para outros países? Quanto ainda precisamos evoluir em pesquisas científicas para atingir o patamar de países como Estados Unidos, Alemanha ou Japão?

Miguel Nicolelis: O Brasil ainda exporta muita gente, milhares de brasileiros trabalham no exterior. A distância para a ciência produzida nesses países é muito grande ainda, mas a nossa derivada é positiva. Nós temos mudado. Nos últimos 15 anos, 12 anos, o Brasil começou a investir estrategicamente em ciência, como com o Ciência sem Fronteiras, que agora tem o objetivo de mandar brasileiros para o exterior, mas trazê-los de volta. A distância é grande para países como Japão, Estados Unidos, Coreia do Sul, tanto em termos de investimento quanto de número de cientistas por número de habitantes. Existem indicadores que mostram que essa distância é grande, mas o talento brasileiro é inequívoco. É uma questão de continuar investindo em políticas de massificação da ciência e mostrar para as crianças brasileiras que a ciência pode ser sim uma opção de carreira.

Unifor Notícias: *A criação da interface cérebro-cérebro é uma evolução natural das suas pesquisas? A brainnet é o próximo passo lógico para a ciência?*

Miguel Nicolelis: Recentemente, nós publicamos o primeiro trabalho dessa interface [na revista Scientific Reports], unindo o cérebro de dois ratos. Mostramos que o conceito é factível. Mas ainda estamos estudando qual o potencial desse paradigma. São várias as possibilidades, o impacto foi muito grande na comunidade científica, mas ainda estamos estudando isso em nível de animais, sobre como você associa cérebros e quais as computações que uma rede de cérebros gera.

Unifor Notícias: *Será possível que essa tecnologia evolua a um ponto que permita a comunicação entre cérebros como se fosse um telefonema?*

Miguel Nicolelis: Eu acho que é possível. Como a gente diz nos Estados Unidos, o júri ainda está decidindo. Ainda temos várias limitações técnicas que não permitem que façamos o que já conseguimos fazer em animais, hoje em dia, em seres humanos. Mas a possibilidade existe, vai depender de um melhor entendimento de como o cérebro funciona, da aplicação de tecnologias que a gente nem tem neste instante, mas que já tem gente pensando em desenvolver. É algo curioso para se explorar, muito curioso.

Unifor Notícias: *Como o senhor imagina o mundo daqui a 50, 100 anos? Estaremos vivendo coisas que hoje só imaginamos ou vemos nos filmes?*

Miguel Nicolelis: Não tenho ideia! (risos). Se você mostrasse o mundo de hoje para alguém do final do século 19, ninguém iria acreditar no que está acontecendo. Acho que isso vai continuar sendo verdade, numa velocidade ainda mais rápida. Se daqui a 20 anos alguém mostrar certos desenvolvimentos tecnológicos para alguém de hoje, do nosso dia a dia, talvez a gente ache que é ficção científica. Por isso é tão importante a educação científica se transformar em uma norma e se disseminar pelo sistema educacional brasileiro. A ciência hoje em dia não é uma questão simplesmente abstrata, distante. Ela diz muito sobre a

soberania de um país, sobre a democracia de um país. Para decidir que tipo de mundo queremos ter, precisamos de algum conhecimento básico sobre ciência. O pior que pode acontecer é fechar os olhos e decidir com nosso mitos e nossos preconceitos pessoais.

Unifor Notícias: *O que o senhor acha da iniciativa da Universidade de Fortaleza de promover um evento do porte do Mundo Unifor, trazendo profissionais renomados em suas áreas de atuação para discutir ciência, tecnologia, cultura?*

Miguel Nicolelis: Eu acho excelente, uma iniciativa extremamente louvável, especialmente no ano em que comemoramos 40 anos da Unifor. Outras universidades Brasil afora deveriam ter esses ciclos de palestras, expor aos estudantes opiniões diversas. Só tenho a cumprimentar a iniciativa, porque é disso que precisamos, desse diálogo, esse intercâmbio para as pessoas verem que ciência não é algo de outro mundo, não é mágica e que nós podemos conversar com cientistas normalmente e discutir as áreas de pesquisa de uma maneira abordável, próxima da nossa compreensão.



“A palestra de Nicolelis foi extremamente bem-sucedida. Em primeiro lugar porque ele traz o horizonte do conhecimento atual dentro da neurociência, de uma maneira que integra não só as disciplinas e os cursos da área da saúde, como também faz uma articulação intersetorial. Nós tivemos a percepção da articulação da medicina com a fisioterapia, com a terapia ocupacional, com a psicologia e com outras áreas da reabilitação e da recuperação funcional, mas o tema também conversou com a área tecnológica. A fala de Nicolelis trouxe a possibilidade para qualquer um que hoje está na universidade de sonhar grande. Ele mostrou que é possível um brasileiro estar na posição que ele ocupa hoje, articulando uma rede de 100 cientistas no mundo inteiro em torno de um projeto inédito, e que o conhecimento científico de ponta pode ser gerado em qualquer lugar, desde que tenha relevância.”

Prof. Flávio Ibiapina, diretor do CCS

* Confira entrevista completa no site www.unifor.br/unifornoticias



ENTREVISTA

com *Mark Stevenson*

“Você não pode fazer um futuro melhor até que possa imaginá-lo melhor”

Autor, empresário, músico, comediante, futurologista. O britânico Mark Stevenson é um só e, ao mesmo tempo, mil. Um desses raros visionários que fascinam o público quando começam a falar. Constantemente convidado para ministrar palestras devido a sua capacidade de tornar simples e compreensíveis conceitos complexos e abstratos, viaja o mundo divulgando as ideias de seu livro mais famoso, “An optimist’s tour of the future”, que prevê que invenções, inovações e um pensamento racional ajudarão a humanidade a superar antigos problemas na construção de um futuro ideal para todos. Para ele, um futuro de plenitude está a nossa espera, mas depende, única e exclusivamente, das escolhas que fazemos hoje. Em entrevista exclusiva ao Unifor Notícias, realizada no dia de sua palestra no Mundo Unifor, o convidado do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão falou sobre otimismo, novas tecnologias e os desafios da humanidade na construção de um mundo melhor.*

Unifor Notícias: O que inspirou você a escrever seu livro mais famoso, *An optimist’s tour of the future*?

Mark Stevenson: Escrevi porque existem muitos livros sobre ciência e tecnologia escritos por geeks e para geeks. Pensei que toda a tecnologia disponível hoje e o que está acontecendo com o clima, a genética, a robótica são coisas importantes para todos. Então, quis escrever um livro sobre ciência e tecnologia que fosse lido pela minha mãe, por exemplo, mas ainda assim não trivial. A ideia era levar esses conceitos para uma audiência maior.

Unifor Notícias: Que razões concretas você tem para crer que o futuro será melhor que hoje?

Mark Stevenson: Eu não acredito que será. Eu acredito que pode ser. Eu não sou realmente um otimista. Eu me considero um “possibilista”.

Unifor Notícias: Então o título do livro está errado?

Mark Stevenson: Está levemente errado (risos). Na verdade, meu agente me disse que seria uma coisa legal de se colocar no título (risos). Mas o que esse título faz é sugerir que podem existir melhores desdobramentos para o futuro. O problema da história de futuro que nós normalmente repetimos é que ele vai ser uma droga. Sempre. Para a imprensa, a política, o futuro será terrível. E isso é realmente possível. Existem muitas razões para crer que o futuro será ruim. Mas também existem muitas coisas boas acontecendo e, se você não reparar nessas coisas, você sempre

terminará pensando o pior. É como ir para uma entrevista de emprego já achando que você não vai ser contratado. Acaba que não será mesmo. Então, se nós formos em direção ao futuro pensando que ele vai ser ruim, estamos mais propensos a ter mesmo um futuro ruim. Muito do meu trabalho é colocar as opções positivas de volta à mesa de possibilidades. Não estou dizendo que vamos ter somente coisas boas, mas, se você não levar tudo de positivo que está acontecendo em consideração, certamente não vamos ter um futuro positivo.

Unifor Notícias: E o que chamou sua atenção para esse tema em específico?

Mark Stevenson: Eu sempre fui um grande fã de ciência e tecnologia. Como humanos, somos todos loucos, insanos. Então, por exemplo, muitas pessoas pedem para que eu condene a religião, por causa da minha ligação com a ciência, e eu digo: “Olha, todos nós acreditamos em alguma coisa, qualquer coisa, que não pode ser provada. Se você quer achar alguém louco, olhe no espelho”. É por isso que acho que o método científico e o pensamento crítico são tão importantes, porque assim posso garantir que, à parte da loucura inerente a todos, inclusive a mim, o que sai da minha cabeça e respinga para as páginas do meu livro pode ser, de alguma maneira, próximo da verdade. Eu queria colocar ciência, pensamento racional e otimismo de volta ao centro da cultura, pois acho que, se tivermos uma cultura mais otimista, que se utiliza do pensamento crítico,



aceitando, claro, todas as nossas loucuras, nós teremos um futuro melhor.

Unifor Notícias: Por que, apesar de toda a tecnologia disponível para nós hoje, você acha que ainda precisamos lidar com problemas como fome, pobreza? O que nós efetivamente podemos fazer para fazer do mundo um lugar melhor para todos?

Mark Stevenson: Essa pergunta é brilhante! E é de fato a pergunta que eu pretendo responder no meu próximo livro. Você está certíssima. Nós temos hoje disponíveis todas as tecnologias e a inteligência que precisamos para resolver todos esses problemas, mas por algum motivo nós não resolvemos. Por quê? Eu acho que a razão é porque muitas das nossas instituições, governos, escolas, todos nós ainda pensamos como na era meramente industrial. E a era meramente industrial não foi feita para resolver esses problemas. Hoje vivemos em cadeia, numa era conectada, e nós precisamos de instituições, maneiras de pensar e governos muito mais conectados. É nosso grande desafio, aliar o técnico ao social. Temos as técnicas, mas ainda não conseguimos aliar ao social. Mas aos poucos estamos fazendo, as novas gerações estão fazendo.

Unifor Notícias: Você cita que um dos princípios básicos para ser um otimista é não ter medo de errar. Por quê?

Mark Stevenson: Porque é a coisa mais criativa que você pode fazer, certo? É errando que você aprende. Mesmo.

Com minha mulher, por exemplo. Quando eu a deixo chateada é que aprendo mais sobre quem ela é, do que ela precisa e como amá-la melhor. Quando está tudo bem, é fácil, podemos tomar um vinho, é ótimo. Mas quando ela está chateada comigo é que eu preciso pensar com mais cuidado sobre nosso relacionamento, sobre quem eu sou, quem ela é e o que fazer para deixar esse relacionamento melhor. Somos levados a pensar que errar é ruim. Penso que o mesmo erro duas vezes é uma escolha, mas o primeiro erro é uma experiência de aprendizagem e precisamos absorver isso. Toda coisa boa que eu já fiz na vida foi resultado dos meus erros. Para muitos dos meus clientes, criei um sistema de recompensas para o “melhor erro”. Em vez de pensar que fracassou, você é premiado porque fez algo que lhe trouxe conhecimento. Keith Richards, dos Rolling Stones, foi perguntado como conseguia criar tantas músicas e riffs incríveis. Ele respondeu: ‘Eu simplesmente começo a tocar até cometer o erro certo’. É uma coisa muito profunda. Ele está certo de que errar pode criar algo fantástico. Devemos absorver isso não só para nós, mas também permitir que aqueles ao nosso redor possam cometer erros também.

Unifor Notícias: *Um filme está sendo feito baseado no seu livro e contará com a colaboração de futuristas visuais lendários, como Syd Mead (Blade Runner) e Ian McCaig (Star Wars, Harry Potter, Terminator). O que você pode nos dizer sobre o filme?*

Mark Stevenson: Bem, espero que o filme saia mesmo, é um processo demorado. A ideia é que essa visão do futuro não seja utópica, mas boa, não aquela temida por todos. Minha visão é que você não pode fazer um futuro melhor até que você possa imaginá-lo melhor. O filme será fruto da imaginação, mas baseado em ciência, tecnologia e inovações que já existem. Ele servirá para dizer: isso é o que pode concretamente vir a ser. Será feito por pessoas que fizeram todos os nossos filmes de ficção favoritos. Eles vão comigo imaginar esse futuro possível.

Unifor Notícias: *Como você espera que as pessoas saiam da sala de cinema depois de assistir ao filme?*

Mark Stevenson: Quero que elas pensem que um futuro melhor é possível, mas que precisam agir para que isso se concretize. É preciso se envolver. Se pensarmos que o futuro será terrível, então sempre teremos esse sentimento de derrota. De que adianta se esforçar então? Já que vai ser horrível, vou sentar aqui, beber minha cerveja, juntar dinheiro e cuidar da minha própria vida. Ao passo que, se você achar que pode ser melhor, poderemos construí-lo juntos, num esforço coletivo. Devemos pegar algo maior que nós mesmos para se dedicar e tentar transformar o mundo em um local melhor para todos. Definitivamente, é algo que vale a pena fazer.

Aqui no Brasil, temos ainda muitos problemas sociais, desigualdade, violência. Ainda assim, somos considerados um povo otimista, criativo, feliz. Como isso é possível?

Mark Stevenson: Acredito que em toda cultura isso é possível. Eu gosto de pensar os humanos como uma rede de conspiração. Quanto mais ficamos juntos, mais descobrimos nossas semelhanças. Eu viajo o mundo trabalhando

com diversas pessoas, de bilionários a pessoas de favelas, e eu garanto que somos todos iguais e queremos as mesmas coisas. A grande coisa a respeito da rede em que vivemos hoje é que estamos aprendendo a colaborar, sem precisar do governo, por exemplo. Quanto mais fazemos isso, mais descobrimos nossa conexão como humanos. Estamos todos no mesmo barco, na mesma nave chamada Terra. É a rede que torna possível que sejamos otimistas, mesmo sabendo que há muito a fazer. Vamos pegar o exemplo da violência. O mundo está cada vez menos violento do que já foi. Se você comparar com outros períodos da história, o mundo está menos violento. As chances de ser morto por outro ser humano hoje são infinitamente menores se compararmos com outros tempos da história. Claro, existem ainda locais extremamente violentos. Mas o que é interessante é que, à medida que nos tornamos mais pacíficos, a violência se torna menos tolerável e mais preocupante. De onde venho, por exemplo, violência não era notícia há 500 anos. Era o usual. Mas hoje, se alguém é morto numa cidade da Escócia, as pessoas vão pensar: ‘Nossa, isso é inaceitável’. Há alguns anos, 30 pessoas poderiam morrer na mesma cidade e ninguém ligaria muito. Então, nós ouvimos falar mais da violência agora porque ela não é mais tolerada e as pessoas sentem que precisam fazer algo sobre isso. E, quanto mais conectados estivermos, acredito que o mundo ficará cada vez menos violento.

Unifor Notícias: *Você sinceramente crê que as futuras gerações viverão melhor que nós? Nossos filhos e seus filhos serão mais felizes?*

Mark Stevenson: Não acho que eles vão ser. Acho mesmo que eles podem ser. Essa é a questão fundamental. Nós podemos, facilmente, destruir o planeta e estamos fazendo um excelente trabalho nisso, basta ver os absurdos que ainda acontecem. Por outro lado, veja o Brasil, uma terra de muito sol. Sabemos que o valor da energia solar, dos painéis está caindo. O Brasil pode facilmente virar uma potência nesse tipo de energia. Então, não é que nós vamos ou eles vão ter um melhor futuro definitivamente, mas poderão, a partir das escolhas que fizermos, dos valores que queremos construir e pelos quais lutamos. Eu passei a vida lutando por energias limpas, justiça social. Outras pessoas vão lutar pelas velhas instituições. Essa é a batalha. Se você acredita que o mundo vai ser uma droga, vai permitir que essas pessoas continuem dominando. Mas, se você acredita que o mundo pode ser melhor, então pode e deve lutar pelo outro lado. Um futuro melhor é trabalho de todos.

Unifor Notícias: *Você está na Unifor, uma das maiores universidades do Brasil, um local cheio de mentes jovens, pensamentos distintos. Qual a importância de afirmar para os jovens que é possível construir um futuro melhor?*

Mark Stevenson: Bem, é o futuro deles em jogo, certo? Uma das coisas que eu acho incrível sobre a geração que veio depois da minha é que um melhor futuro está disponível a todos de um jeito que não esteve para a minha geração ou a dos meus pais. Meus pais não tiveram mídias sociais, internet, celulares, não viajaram, não viram o mundo. Estamos nessa transição, questionando governos, o sistema como um todo. Os próximos 30 anos serão meio gançados, mas muito emocionantes. Se você vive

em um tempo em que um futuro melhor está disponível, é hora então de agarrá-lo. Quem mais poderá fazê-lo? Minha geração? Que bagunça! Minha geração deixou o mundo cair numa crise ambiental, criou um sistema financeiro totalmente disfuncional, o governo não mudou sua maneira de operar em 300 anos, no caso do meu país. Nós não abraçamos os desafios. A geração que veio depois de mim é que está sentindo a pressão e dizendo: ‘Estou de saco cheio, podemos mudar?’ E eu digo: ‘Sim!’ E devemos. Porque senão vamos mesmo acabar num futuro horrível, como os pessimistas insistem em repetir.

Unifor Notícias: *Que conselhos você daria para os jovens se libertarem um pouco das ideias tradicionais e cotidianas e começarem a se arriscar para mudar o futuro da humanidade?*

Mark Stevenson: Existe uma frase que diz: ‘Se você comprar segurança, em vez de aventura, é isso que você vai ter e a esse custo. Você deve ser julgado não pelo que tem, mas pelo que cria. Ninguém vai se lembrar de você pelo número de carros ou quão grande era sua TV. Vão se lembrar de você por criar um sistema de educação novo, que envolve cultura, tecnologia, ou construir um sistema de saúde para todos ou tornar o mundo mais justo. Se você não está preparado para fazer isso, então para que está aqui realmente?’



“A palestra magna do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão foi muito interessante. Houve uma repercussão bastante positiva. Aqueles que não tinham domínio da língua inglesa tiveram acesso à tradução simultânea. O tema ‘Uma visão otimista do futuro’ foi abordado de maneira científica, foi surpreendente. Além disso, no dia da palestra magna, nós tivemos um momento único entre o palestrante Mark Stevenson e aproximadamente 100 alunos do CCG, previamente selecionados, que tiveram a oportunidade de conversar e fazer perguntas ao convidado. Um momento de enriquecimento para todos.”

Profa. Candice Nóbrega, diretora em exercício do CCG durante o Mundo Unifor

*Em livre tradução, “Uma viagem otimista ao futuro”.

**Confira entrevista completa no site www.unifor.br/unifornoticias



ENTREVISTA

com Antonio Carlos Dias

“Temos a oportunidade de fazer um mundo melhor para viver, trabalhar, criar nossas famílias”

Brasileiro, filho de portugueses, o diretor de Smarter Cities da IBM Brasil, Antonio Carlos Dias, é o responsável por oferecer propostas e soluções tecnológicas para ajudar a solucionar problemas críticos das cidades, como trânsito, segurança, educação, com o objetivo de construir cidades mais inteligentes. Graduado em Engenharia de Sistemas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pós-graduado em Gestão Empresarial pela Escola de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), está na IBM desde 1987. Em 2011 e 2012, tirou um período sabático da empresa para se aprofundar em estudos de interesse pessoal. Trabalhou na Prefeitura do Rio de Janeiro na área de desenvolvimento econômico e atração de investimentos. A experiência permitiu que o executivo enxergasse os desafios de uma cidade em transformação e passou a pensar o desenvolvimento aliado à sustentabilidade. Em 2013, retornou para a IBM, onde vem transformando o aprendizado em algo real. Convidado do Centro de Ciências Tecnológicas, Dias recebeu a equipe do Unifor Notícias pouco antes de subir ao palco do Mundo Unifor. Em entrevista, falou sobre os desafios da construção de uma cidade inteligente traduzida em qualidade de vida para seus moradores.



Unifor Notícias: Como a IBM começou a pensar em tecnologias focadas especificamente nas cidades?

Antonio Carlos Dias: Alguns anos atrás, a IBM começou um programa chamado Planeta Mais Inteligente. A primeira coisa que a gente notou é que havia a oportunidade específica com a cidade. Apesar de pensar o planeta, a nação, com o passar do tempo percebemos que o tijolo de formação e sustentação da sociedade é a cidade. O ambiente urbano onde você interage, onde meus filhos vão à escola, onde pago impostos e quero que os serviços sejam prestados para minha qualidade de vida. Por outro lado, a experiência foi de que existe muita oportunidade de melhoria. A partir daí a IBM começou a trabalhar tecnologias aplicadas a essas cidades para transformar o modo como operam. Desde a

área de transporte, que é quase uma unanimidade em qualquer lugar do planeta, passando por saúde, engenharia de tráfego, educação.

Unifor Notícias: Como funciona o Centro de Operações de Cidades Inteligentes da IBM? Como surgiu a ideia de implementá-lo?

Antonio Carlos Dias: O Centro de Operações surgiu da necessidade das cidades de coordenar seus diversos órgãos de gestão. Um caso conhecido é o Centro de Operações do Rio de Janeiro. Existem outros no mundo. No caso do Rio, a iniciativa partiu da prefeitura. A partir de um requerimento, de um problema concreto, nós da IBM chegamos à conclusão de que a forma mais inteligente e eficiente para tratar do problema era

a criação de um centro de operações. Para exemplificar, vamos pensar em um problema do cidadão: um buraco na rua. Dependendo de onde ele está, se no meio de uma faixa viária de alta velocidade, é preciso acionar, antes do pessoal do asfalto, o pessoal da engenharia de tráfego para desviar o tráfego. Muitas vezes, desviar no local gera engarrafamento, então é preciso desviar de quatro a seis quadras antes para garantir que haja uma saída. Só depois disso é que o pessoal do asfaltamento pode vir. Se o buraco é causado pelo estouro de uma tubulação, é preciso envolver um terceiro órgão, seja a companhia de água, de gás, enfim. Esse processo horizontal, entre agências, é que não tinha na cidade. Então houve uma necessidade de coordenação entre todas as agências. Esse tipo de coordenação

acabou gerando o centro integrado de controle urbano da cidade. No caso do Rio, a concepção partiu da necessidade de uma reação rápida a eventos climáticos de grande porte. Uma chuva torrencial que causa um deslizamento é uma coisa que precisa de uma resposta coordenada de várias agências, e isso um centro faz de uma maneira muito melhor do que depender de cada agência para conduzir. O centro é um orquestrador.

Unifor Notícias: Qual o conceito de cidade inteligente ou cidade cognitiva? Como ela vai funcionar? Existe algum exemplo real?

Antonio Carlos Dias: O conceito de cidade inteligente é aquela cidade que consegue, com a quantidade limitada de recursos que tem, aplicar de forma melhor esses recursos, de maneira inteligente, racionalizar esses recursos, fazer diferente para conseguir um melhor resultado para o cidadão. Pode ser um resultado econômico, de qualidade de lazer. Não há resposta certa ou errada, cada cidade é diferente da outra. A cidade cognitiva é um conceito seguinte a esse, que é o de que a cidade aprende com suas ações, se mede, se entende e se adapta. Ela lembra do seu passado, das ações que foram tomadas e sabe, a partir delas, qual a melhor decisão para o futuro. A IBM tem investido muito em tecnologias preditivas. Muitas vezes você informar para o usuário, o cidadão, que ele está no meio do engarrafamento não adianta nada. Então você começa a gerar modelos preditivos, baseados em estatística e no seu passado, e projeta como você vai se comportar no próximo minuto, na próxima hora, no próximo dia. É para isso que a tecnologia está aí, para que você possa dizer que tem 90% de chance de que a cidade se comporte assim nas próximas três horas. A partir daí, você toma uma decisão para evitar ou acelerar se for alguma coisa boa. Este é o desafio: aplicar de forma diferente a tecnologia.

Unifor Notícias: As tecnologias necessárias para a efetiva transformação das cidades em cidades inteligentes já existem?

Antonio Carlos Dias: Existem muitas tecnologias prontas, disponíveis, em uso no mercado, que precisam ser aplicadas em projetos de qualidade. É óbvio que sempre vão se criar novas tecnologias e novas ideias, mas as necessárias já existem sim. Estou convencido de que já há tecnologia suficiente para grandes projetos. O que falta são bons projetos e saber como aplicar a tecnologia. Acredito que temos a oportunidade de fazer um mundo melhor, a nível local, para viver, trabalhar, criar nossas famílias.

Unifor Notícias: O Global Liveability Ranking, da publicação britânica The Economist, elegeu, este ano, as cidades de Melbourne (Austrália), Viena (Áustria) e Vancouver (Canadá) como as melhores cidades para se viver no mundo. O que estas cidades têm que outras não têm?

Antonio Carlos Dias: Acho que devemos tratar cada uma das dimensões utilizadas para medir a “habitabilidade” e entender por que outras cidades não conse-

guiram chegar ao patamar do ranking. Deve ser difícil fazer uma comparação, mas eu acho importante levar em conta a dimensão local. O que é bom para Viena não necessariamente é o melhor para Fortaleza, por exemplo. O que se chama de qualidade de vida pode ter um significado novo para cada cidade, para cada população. Na minha função, já me deparei com cidades em que um dos direcionadores era não passar de um milhão de habitantes, pois os gestores entendiam que era um vetor que garantia a qualidade de vida. Se a gente pensar dessa forma, tem tantas coisas que precisam ser feitas que o maior desafio do gestor é, com a quantidade de recursos que ele tem, que não são os mesmos que Viena ou Melbourne têm, saber onde dar prioridade e como fazer com que aquele investimento traga maior qualidade de vida para seu cidadão. Como fazer uma mudança de paradigma. Esse é o grande desafio.

Unifor Notícias: Mesmo estas cidades conhecidas pelo alto padrão e qualidade de vida, que conseguem gerar um sentimento de satisfação em seus moradores, ainda precisam evoluir?

Antonio Carlos Dias: Com certeza! O alvo é móvel, você tem sempre alguma coisa a mais a fazer. A população destas cidades, mesmo Melbourne ou Viena, que devem ter perfis populacionais distintos, possui anseios certamente diferentes. Com certeza, sim, mesmo estas cidades precisam evoluir.

Unifor Notícias: Os gestores das cidades brasileiras estão atentos para a importância da aplicação de novas tecnologias para o benefício dos cidadãos?

Antonio Carlos Dias: O Brasil está produzindo uma nova onda de gestores mais focados nesse papel. Não só o Brasil, mas o mundo. A tecnologia está evoluindo igual. Claro, haverá gestores que vão se adaptar mais e outros nem tanto, mas sou um otimista. Muitas vezes o gestor não tem uma visão do potencial do que a tecnologia pode lhe dar, mas quando ele vê aquilo, até porque a maioria já passou por problemas que não sabia como resolver, compra a ideia e executa.

Unifor Notícias: Como podemos equilibrar a evolução das cidades com a preservação do meio ambiente? A cidade do futuro prevê essa integração?

Antonio Carlos Dias: Eu não consigo desassociar uma cidade inteligente de uma ligação inteligente com o meio ambiente. Até porque a cidade mais inteligente é a cidade que melhor aplica o recurso em prol do cidadão, e o meio ambiente está dentro disso. Cidades mais inteligentes serão aquelas que consomem menos energia para cada elemento tarefa. Tanto do ponto de vista do uso de tecnologias mais eficientes quanto da capacidade de se comunicar e ter mais dados, principalmente a partir da sensorização da internet. E existe a capacidade de aplicar na cidade, no perímetro urbano, nos prédios, fornecendo informação para as concessionárias de distribuição, tendo um balanceamento maior da infraestrutura. Conservação é parte desse esforço de cidade mais inteligente. A cidade que não perceber isso

está perdendo uma grande oportunidade.

Como o Sr. vê a iniciativa da Unifor de trazer profissionais renomados, em diversas áreas do conhecimento, para essa troca com os alunos?

Antonio Carlos Dias: Vejo o Mundo Unifor como uma excelente forma de diálogo, de transferência de conhecimento. Assim como eu vim falar, ouvi muitas ideias que vou levar comigo. Acima de tudo, é uma forma muito interessante de oxigenar e abrir a mente sobre o que está acontecendo no mundo e quais tendências estão sendo discutidas em outros lugares.



“O Antonio Carlos Dias veio pelo conhecimento que tem sobre soluções para cidades, como viabilizar cidades mais inteligentes e trabalhar a complexidade de serviços e funções que uma cidade tem na atualidade. Sem dúvida a palestra foi bastante proveitosa para os alunos, pois o conteúdo trabalhado é transversal e o tema muito atual. Nós estamos em uma cidade que está passando por uma série de problemas devido ao crescimento acelerado que sobrecarrega os serviços, e a única maneira de gerenciá-la melhor é apostar em smart cities, que nos inspiram a fazer uma gestão na medida em que as coisas vão acontecendo. Para isso é preciso um suporte tecnológico muito avançado que possibilite à cidade uma atitude mais ativa aos eventos que ocorrem. Por ser necessário esse arcabouço tecnológico, a palestra foi de interesse especial para os cursos do CCT, pois envolve mecanismos de sensores, da área de controle e automação, passa pela informática, pela engenharia da computação, pela arquitetura na parte de planejamento urbano, engenharia civil de maneira geral, pelos edifícios novos e pela dinâmica da cidade. Enfim, engloba toda a tecnologia que permite uma vivência melhor nas cidades.”

Prof. Jackson Sávio, diretor do CCT

*Confira entrevista completa no site www.unifor.br/unifornoticias



ENTREVISTA

com Nelson Jobim

“A construção política implica renúncias de todas as partes”

Conflitos, embates, histórias curiosas. Os bastidores por trás da construção da Constituição Brasileira de 1988, que acaba de completar 25 anos, embalaram a palestra do jurista e político Nelson Jobim no palco do Mundo Unifor. Convidado do Centro de Ciências Jurídicas, um dos personagens principais da elaboração da Constituição expôs, com bom humor, episódios marcantes da época, quando ainda era um novato no Congresso. Relembrando com empolgação o caminho trilhado para a efetivação da Carta-Magna do país, Jobim prendeu a atenção do público que lotou a praça central da Unifor. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Jobim foi ministro da Defesa (2007-2011), ministro do Supremo Tribunal Federal (1997-2006), corte da qual foi presidente, e ministro da Justiça no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-1997). Foi ainda deputado federal pelo Rio Grande do Sul (1987-1991). Simpático, ele falou com exclusividade ao Unifor Notícias sobre sua trajetória política, causos que marcaram a elaboração da Constituição e a estreita convivência com Ulysses Guimarães, um dos maiores representantes na busca pela democracia do Brasil.



Unifor Notícias: O Sr. vem de uma família de políticos. Seu avô, Walter Jobim, foi governador do Rio Grande do Sul e seu pai, Helvio Jobim, deputado estadual pelo mesmo estado. Como isso influenciou sua entrada na política?

Nelson Jobim: De fato, minha entrada para a política foi um imprevisto. Em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, de onde sou, em 1986 tinha um deputado federal do PMDB. Eu era ligado ao PMDB, um daqueles quadros do partido, mas não fazia política eleitoral, fazia política partidária, campanha eleitoral dos outros, etc. Essa pessoa acabou não se candidatando a deputado federal, mas a senador, e não tinha candidato do partido com uma penetração maior. Na época, eu era vice-presidente da OAB na seccional do Rio Grande do Sul. E acabou que o [hoje] senador Pedro Simon, então candidato a governador, e o [ex-]senador Paulo Brossard, que havia sido meu professor na Faculdade de Direito da UFRGS, foram a Santa Maria, me “puxaram”, e eu pensei cá comigo: ‘Olha, das duas uma: eu me candidato e me elejo ou não me elejo. Se eu não me eleger, eu fico na situação em que estou; se eu me eleger, vem coisa nova’. Então não tinha prejuízo nenhum. Acabei me elegendo, e as coisas foram andando.

Unifor Notícias: O Sr. teve papel de destaque durante os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte de 1988, atuando como relator na elaboração do regimento interno, entre outras atividades. Como foi esse momento de efervescência política depois de tantos anos de ditadura?

Nelson Jobim: O grande personagem da Assembleia Constituinte foi o Ulysses Guimarães. Foi o Dr. Ulysses que possibilitou que aquilo se realizasse. Havia um momento político complicado. A Assembleia Constituinte foi o início do rompimento da coligação que culminou na eleição de Tancredo Neves no colégio eleitoral. Ou seja, a Frente Liberal, que havia sido formada pela aliança PMDB/PFL, que deu a eleição de Tancredo e, portanto, de Sarney, começou a se romper naquele momento. Havia uma disputa entre o Presidente Sarney de um lado e o Dr. Ulysses de outro, e nós tivemos um movimento político importante. Uma série de situações levou à modelagem daquela Constituinte. A Assembleia Constituinte foi uma grande experiência. Eu não tinha experiência parlamentar, foi a primeira vez que eu entrei no Congresso. Eu tive sorte. Aliás, dizia minha avó que eu tenho mais sorte que juízo (risos). Eu tinha me preparado para aquilo, na época eu trabalhava muito, tinha uma disposição forte para o trabalho, ajudei muito. Eu estava no lugar certo, no mo-

mento certo. Acabei virando líder do PMDB no final, fui assessor do Fernando Henrique Cardoso na elaboração do regimento. Mas mais porque estava envolvido no processo todo. Foi um processo muito rico. Demorado, trabalhoso, mas muito rico.

Unifor Notícias: Nessa época, Dr. Ulysses afirmou que o Sr. foi a “grande revelação da Assembleia Nacional Constituinte”. Como foi essa experiência?

Nelson Jobim: Foi ótima, aprendi muito. Como eu vinha da área acadêmica, eu era advogado e professor de Direito na Universidade Federal de Santa Maria, comecei a perceber que certos preconceitos que tínhamos em relação à atividade parlamentar eram falsos. Achávamos que poderíamos produzir a legislação perfeita, e não, aquilo era uma construção política. A construção política implica renúncias de todas as partes. Isso eu aprendi muito. Inclusive o mecanismo de humildade, ter humildade na relação com as pessoas. Você pode estar em uma situação em que corre o risco de ficar arrogante, e aprendi muito nesse sentido porque havia muitas conversações, percepções, habilidades. Aprendi muitíssimo.

Unifor Notícias: E a convivência com o Dr. Ulysses?

Nelson Jobim: O Dr. Ulysses era ótimo. Curiosíssimo. Vou lhe contar um fato para mostrar o tipo de homem que ele era. Quando eu era líder do PMDB, já na parte final do processo da Constituinte, começou uma determinada sessão. Ele [que era presidente da Câmara dos Deputados] começou a sessão às 14h30, e deu 15h30, 16h30, 17h30, e nada de votação. Era um momento em que ele chamava os deputados para falar, dava a palavra a todo mundo, aquele “pinga-fogo”, como se chamava. E aquele negócio não terminava. Até que às 18h30 eu subi à mesa e disse: ‘Dr. Ulysses, como é? Vamos votar?’ E ele [imita a voz]: ‘Não, não está na hora de votar ainda, essa pauta é complicada’. Tá bom. Por volta de 19h30, 20h, ele manda me chamar e diz: ‘Ô Jobim, tá na hora de votar, chama o povo!’. Ai eu desci, comeci a telefonar, todos correndo para chamar os deputados que estavam nos seus gabinetes. Depois de uma meia hora, havia uns quatrocentos e poucos no plenário, então era possível votar. Subi e disse: ‘Olha, Dr. Ulysses, estamos com quórum, podemos começar. Mas, Dr. Ulysses, que negócio é esse de hora de votar?’. E ele disse: ‘Ô Jobim, lembra que nós nos reunimos todos os dias de manhã lá em casa, organizamos a pauta, mas a pauta de hoje é difícil, né? Quando a pauta é difícil, a hora de votar é quando os velhos estão com fome e os novos querem ver as namoradas!’ (risos).

Unifor Notícias: Depois de mais de 20 anos de ditadura, qual foi a importância da Constituição de 1988 na efetivação dos direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros? Acredita que seu objetivo foi atingido?

Nelson Jobim: Um dos pontos da Constituição de 1988 é a fixação de direitos. Direitos de três naturezas: os direitos civis tradicionais, direitos humanos civis; os direitos políticos, votar, ser votado; e os direitos econômicos sociais. Os direitos econômicos sociais têm uma diferença fundamental entre os outros porque, para a satisfação desses direitos, é preciso uma prestação, uma despesa. São direitos que custam. Os outros não custam. O direito de ir e vir, de votar, não são direitos a algo que seja materialmente atribuído a você. A Constituição de 1988 teve essa característica, ela firmou um núcleo básico de direitos, amplos, que não necessariamente estão sendo satisfeitos já. Mas você tem um horizonte social futuro que direciona a atividade do Estado no sentido de satisfazê-los. Essa é a grande vantagem da Constituição. A Constituição não envelhece. Agora, a parte econômica e social, a parte dos direitos econômicos, principalmente a área econômica, teve modificações no governo Fernando Henrique Cardoso, em 1995, absolutamente necessárias. O fato de a Constituição ter uma série de emendas, cerca de 74 normais e seis da Revisão Constitucional [de 1983], surpreende a alguns, acham absurdo, mas o processo constituinte brasileiro é um processo que vai se realizando, não é estático. Eu mexo muito com alguns colegas e amigos, digo a eles: ‘Ah, vocês não querem emendas constitucionais porque têm de reescrever os livros todos de novo’ (risos).

Unifor Notícias: Depois de ser ministro da Justiça, em 1995, o Sr. relutou em aceitar o cargo de ministro da Defesa, o que aconteceu em 2007. Logo que assumiu, uma de suas primeiras ações foi ir até o aeroporto de

Congonhas num desdobramento do acidente da TAM. O episódio gerou burburinho e crítica. Ao sentir a pressão imediatamente, pensou em desistir?

Nelson Jobim: Não. Na verdade, o presidente Lula fez várias sondagens, e eu acabei aceitando quando houve o acidente da TAM em Congonhas. Primeiro, o então ministro da Justiça, Tarso Genro [hoje governador do Rio Grande do Sul], que é meu contemporâneo lá de Santa Maria e amigo de infância, veio falar comigo. Eu disse que não queria. Na verdade, teve oposição da minha mulher. Você sabe que mulher a gente tem que obedecer, né? (risos) Houve várias tentativas, eu não aceitava, então teve o acidente, as coisas se complicaram e eu aceitei. Quando aceitei, a pressão foi um problema, evidentemente, mas isso faz parte do jogo. Você não vai para um cargo dessa natureza, naquelas circunstâncias, sem pressão. Tem de saber conviver. E eu já tinha habilidade nisso, já tinha passado pela Câmara, pelo Ministério da Justiça, pelo Supremo, então já tinha experiência em termos de crítica. Gosto de ouvir, não me assusto com crítica nenhuma.

Unifor Notícias: O Sr. assumiu em meio ao chamado “caos aéreo” e, durante sua gestão, esses problemas foram, se não solucionados, apaziguados. Sua presença no Ministério foi marcada por críticas, mas também pela admiração tanto de militares quanto de civis. Qual foi o maior desafio enfrentado à época? Considera que fez diferença no cargo?

Nelson Jobim: Eu aprendi muito na época porque era um assunto que eu não entendia. Depois que a gente conseguiu tirar da mesa do Presidente da República aquela crise aérea da época, porque ele estava tratando diretamente o assunto, fui administrando e as coisas entraram mais ou menos no lugar. Depois, eu passei a me dedicar mais às Forças Armadas. E aí fizemos aquele projeto, a Estratégia Nacional de Defesa, cuja participação mais importante foi a do então ministro de Assuntos Estratégicos, Roberto Mangabeira Unger, que foi extraordinário. Trabalhamos juntos e fizemos uma revisão no conceito de defesa. Fizemos uma alteração substancial nas regras em relação à função das Forças Armadas e uma tentativa de fazer com que a Defesa passasse a ser da agenda nacional, uma vez que havia um problema: todo o pessoal posterior ao regime militar tinha um distanciamento de assuntos de segurança e defesa porque sempre identificávamos defesa e segurança com repressão política. Então, não queriam tratar daquele assunto e o assunto estava parado. Nós começamos a mexer com aquilo, com o apoio do presidente Lula [em 18 de dezembro de 2008, o Presidente assinou o Decreto nº 6.703, aprovando a Estratégia Nacional de Defesa. O texto reafirma a necessidade de modernizar as Forças Armadas e dispõe que Estratégia Nacional de Defesa é inseparável de Estratégia Nacional de Desenvolvimento]. Conseguimos também o envolvimento do parlamento e houve um momento político importante. Um Ministério da Defesa que se consolidou como tal.

Que conselho daria para um estudante de Direito ou alguém que almeja ingressar na área jurídica?

Nelson Jobim: Uma das coisas fundamentais é saber o que temos de fazer e também como fazer. Às vezes, você fica

com uma preocupação exclusivamente teórica e acaba não fazendo uma interação entre a teoria jurídica e o mundo. O sistema legal, o sistema jurídico se legitima à medida que se realiza em concreto. Então, é fundamental que os alunos tenham a visão de que eles estão aí para solucionar problemas, conflitos. Quando você vai solucionar problemas, tem primeiro de saber do que se trata e depois buscar as soluções jurídicas. É preciso estudar muito.

E, na área política, para quem quer ingressar, existe um perfil ideal?

Nelson Jobim: Para esse tipo de atividade, é preciso uma grande capacidade de renúncia e fundamentalmente uma visão de país. O Brasil nunca foi um país de rupturas, sempre foi um país de transições e superações, desde a Independência, que foi feita pela própria família real portuguesa, desde a República, tudo isso foram transições. Nós temos que ter, para a atividade política, uma capacidade de renúncia, ou seja, não podemos ser os reis do nosso tempo. O grande problema é que pretendemos ser os heróis do nosso tempo, quando isso não funciona. Você tem que ter uma concepção histórica, saber como pode contribuir no período de tempo em que se encontra, considerando as circunstâncias históricas daquele momento.



“A impressão que ficou da palestra foi que nós atingimos duas vezes nosso objetivo. Primeiro por conseguir trazer um palestrante de peso como o ministro Nelson Jobim, que saiu daqui encantado com a recepção, e segundo pelo volume de pessoas que compareceram para assistir. O número superou nossas expectativas. O ministro abordou um tema atual, e transversal, que são os 25 anos de Constituição Brasileira. Por ter sido das únicas pessoas que atravessaram três governos, do Fernando Henrique, do Lula e da Dilma, ele trouxe muito de suas experiências e conseguiu passar seu conhecimento de maneira didática, o que enriqueceu a palestra. O Mundo Unifor foi muito proveitoso. Nós, que fazemos a Unifor, estamos de parabéns.”

Prof. Sidney Guerra, diretor do CCJ

*Confira entrevista completa no site www.unifor.br/unifornoticias



ENTREVISTA

com *Humberto Gessinger*

“O segredo da permanência, na arte, está em buscar aquilo que só nós podemos fazer”

O gaúcho Humberto Gessinger chega aos 50 sem perder a empolgação. Cantor, compositor, multi-instrumentista, ele toca baixo, piano, guitarra, gaita, acordeon... É escritor, torcedor fanático do Grêmio e fundador de uma das bandas mais marcantes do rock brasileiro, os Engenheiros do Hawaii, formada com colegas da Escola de Arquitetura da UFRGS. Em 1986, gravou seu primeiro disco com a banda, o Longe Demais das Capitais. Ao longo de quase 30 anos de carreira, montou ainda a HG, Gessinger Trio e o Pouca Vogal. Oito discos de ouro, um de platina, três DVDs de ouro e mais de três milhões de discos vendidos depois, acaba de lançar seu 20º CD, o solo Insular. Junto com ele, seu sexto livro, Seis Segundos de Atenção, coletânea de crônicas postadas em seu blog. Cantando novos e antigos sucessos para gerações de fãs que, extasiados, acompanharam em coro, Gessinger fechou com chave de ouro o Mundo Unifor. Em entrevista exclusiva ao Unifor Notícias, o músico falou sobre a paixão pela música e a escrita, inspirações e os diversos períodos de sua trajetória.



Unifor Notícias: *Você passou 10 anos sem gravar um CD somente de inéditas. Insular é seu primeiro disco solo. O que isso representa para você, que já possui tanto tempo de estrada e uma carreira bastante consolidada?*

Humberto Gessinger: No início eu não sabia se as canções acabariam num disco dos Engenheiros do Hawaii ou do Pouca Vogal. Com o tempo saquei que elas pediam ambientes diferentes, várias formações. Gravei com companheiros de duas fases dos Engenheiros do Hawaii, além de outros músicos que admiro muito. Foi só por isso, por não haver uma banda fixa me acompanhando no disco inteiro, que resolvi lançar o Insular como disco solo. Assim, sem querer, acabei descobrindo um ambiente mais natural, em que me sinto mais à vontade.

Unifor Notícias: *Como foi a escolha dos músicos convidados para participar do Insular?*

Humberto Gessinger: Foi mais uma questão de prestar atenção ao que cada canção pedia. Elas vão nos levando pela mão, se formos atentos. Foram escolhas muito mais emocionais do que racionais. Nós gaúchos temos muito a fazer no sentido de aumentar o diálogo entre a música regional e o pop, o rock... O mais importante é que a junção soe natural.

Unifor Notícias: *Você também é escritor e está lançando o livro Seis Segundos de Atenção. O Humberto músico e o Humberto escritor se completam?*

Humberto Gessinger: Sim, são dois galhos da mesma árvore, e eles se realimentam. A palavra é muito importante na minha música, assim como o ritmo é importante no meu texto. Começar a publicar meus escritos ajudou minha música, criou outra ponte, sinto que o fluxo ficou mais suave. É o mesmo cara se expressando na primei-

ríssima pessoa, autoral até os ossos, por dois meios. Deve haver muita coisa em comum, mas procuro não analisar muito para não perder a naturalidade.

Unifor Notícias: *Com tantos anos de carreira, quem você diria que é hoje o público do Humberto Gessinger? Você mantém uma ligação próxima com seus fãs também por meio das redes sociais. Qual a importância dessa proximidade?*

Humberto Gessinger: É legal saber que a música rompe barreiras de tempo e espaço. Mesmo antes de ter ferramentas digitais à mão, eu já buscava uma conexão mais direta com o que realmente interessa na minha arte/ofício. Sempre achei a qualidade do público mais importante do que a quantidade, e as novas ferramentas só facilitaram o que eu já fazia. Quanto à influência, há que ter cuidado. Eu, como fã e ouvinte, não quero influenciar

meus artistas favoritos; quero que eles apostem todas as fichas nas suas convicções internas e corram o risco de fracassar. Isso é o que tento fazer como artista.

Unifor Notícias: É possível definir em algumas palavras qual a “cara” de Insular?

Humberto Gessinger: É um disco na primeira pessoa do singular. Feito de escolhas particularíssimas. É um dos discos mais misteriosos que gravei, ele vai se revelando aos poucos, com várias camadas de leitura, ligações entre músicas. Depois de quatro anos com o Pouca Vogal, que era um duo acústico, o Insular também marca minha volta ao baixo e ao som mais pesado. Cada vez mais acredito que o segredo da permanência, na arte, está em buscar aquilo que só nós podemos fazer.

Unifor Notícias: Suas músicas marcaram e ainda marcam gerações. Como é saber que você é inspiração para tanta gente, que suas músicas são trilha para momentos importantes da vida de inúmeras pessoas? Isso também impulsiona você a continuar?

Humberto Gessinger: Quando a gente escreve uma música, na escuridão do quarto, parece inimaginável que aquilo faça sentido para outras pessoas. Descobrir, na estrada, que um monte de gente se conecta àquelas emoções dá uma sensação muito boa de que não estamos tão sozinhos...

Unifor Notícias: Perto dos 30 anos de carreira, como você analisa os diversos períodos da sua trajetória? Como é fazer música hoje em relação ao início?

Humberto Gessinger: Me sinto muito mais feliz e à vontade hoje em dia do que em qualquer outra fase da minha carreira. Há mais possibilidades de expressão, a informação viaja de forma mais rápida e com mais liberdade. Para quem trabalha com criação, isso é ótimo. Como ouvinte, a gente tem que ser mais esperto hoje, não pode ficar muito passivo. A mídia mainstream tá mais careta. Mas, procurando em outros ambientes, a gente encontra coisas maravilhosas.

Unifor Notícias: Você está numa Universidade, um local de buscas, descobertas, conhecimentos. Foi em uma universidade que você iniciou sua carreira musical com os Engenheiros do Hawaii. Que lembranças tem desse tempo?

Humberto Gessinger: Lembro que, no começo, éramos chamados para tocar em festa de sindicato de engenheiros ou em festa de surfista, por causa do cabelo loiro, comprido. E eu estudava arquitetura e não surfava! (risos).

1 Atendimento Jurídico 2 Oficina de Lightpainting
3 Ensaio de Humberto Gessinger 4 Doação de Sangue 5 Crianças da Escola Yolanda Queiroz visitam o Mundo Unifor 6 Encontros Científicos 7 Stands de Serviços 8 Público no show de Gessinger 9 Banda Os Transacionais

Confira todas as fotos do Mundo Unifor em:
flickr.com/uniforcomunica

MUNDO UNIFOR EM MOVIMENTO



1



2



3



4



5



6



7



8



9



No Nubex, será possível desenvolver pesquisas de alto nível, como a identificação de marcadores de processos patológicos, além de estudos de novos fármacos.

Unifor inicia atividades do Núcleo de Biologia Experimental

Estrutura ímpar no Nordeste, o Núcleo efetua atividades de treinamento em cirurgia, além de testes clínicos de novas drogas farmacológicas, configurando-se como espaço importante para a prática acadêmica e o desenvolvimento de pesquisas no Ceará.

Alavancar a pesquisa desenvolvida no estado do Ceará unindo infraestrutura de ponta e pesquisadores de alto nível. Esse é o principal objetivo do Núcleo de Biologia Experimental (Nubex) da Universidade de Fortaleza, que iniciou suas atividades no último dia 21 de outubro.

Ligado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS), o Nubex possui as melhores condições de pesquisa do Nordeste. Sua concepção teve início ainda em 2009, quando uma comissão institucional visitou vários núcleos de pesquisa do Brasil, como a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), o Instituto Albert Einstein e o Instituto Butantã, para pensar o ambiente ideal ao desenvolvimento de pesquisas no campus da Unifor.

Um bloco inteiro da Universidade é dedicado ao Núcleo, que abriga, em três pisos de cerca de 950m² cada um, laboratórios, centros cirúrgicos, salas de apoio, maquinário, áreas de descarte sólido a ser incinerado, bem como uma estação subterrânea de tratamento de fluidos, tudo sob uma infraestrutura de excelência.

De acordo com o diretor, prof. Renato Moreira, o local possui cinco subnúcleos: biotério de produção, experimentação, cirurgia experimental, biologia estrutural e biologia molecular. Neles os pesquisadores desenvolvem projetos nas áreas de transplante, nutrição, oncologia e clonagem de caprinos. O Nubex também se configura como espaço importante para a prática acadêmica, beneficiando tanto alunos da graduação e da pós-graduação da Unifor como profissionais da saúde de outras instituições. “Todo professor que possui interesse em biologia experimental pode trabalhar no

Nubex. Na parte científica, o Núcleo abriga alunos de pós-graduação da Unifor e de outras universidades, além de pesquisadores e professores da Odontologia, Medicina, Farmácia”, explica o diretor.

Será possível desenvolver pesquisas de alto nível, identificando marcadores de processos patológicos para várias doenças. Ele é destinado, ainda, aos estudos de novos fármacos. Em 2014, a Fiocruz, um dos principais institutos responsáveis pela validação de medicamentos no Brasil, começa a trabalhar em testes utilizando a estrutura do Nubex. “A Fiocruz está construindo uma unidade no Eusébio, a Bio-Manguinhos, e irá utilizar nossas instalações para realizar testes para a produção de medicamentos e vacinas”.

Segundo o prof. Renato Moreira, as pesquisas são essenciais para comprovar a eficácia de um medicamento. “Um medicamento testado in vitro pode ser muito eficaz no combate a uma patologia, contudo seu uso no organismo humano pode trazer sérios malefícios, como o uso da talidomida, muito usada na década de 50, quando mulheres grávidas tiveram filhos com má-formação, por isso as pesquisas são extremamente importantes”.

“O Nubex oferece aos alunos condições únicas de pesquisa em todo o Nordeste. Aqui eles têm acesso às pesquisas mais avançadas. A Unifor se torna cada vez mais competitiva na área da pesquisa e desenvolve atividades que beneficiarão todo o estado e o país”, finaliza o professor.

Para o presidente da Federação de Sociedades de Biologia Experimental, Walter Zin, presente no Simpósio de Bem-Estar Animal, que marcou o início das atividades do Nubex, a instalação de um equipamento

desse porte é altamente oportuno para a formação de profissionais de ponta. “Os alunos passam a entender o que estão aplicando ao realizar testes para que o conhecimento seja levado adiante. É extremamente importante que o aluno entenda os procedimentos, a ética por trás disso tudo, o método científico, desenvolvendo um raciocínio crítico. Na sala de aula estamos acostumados a ler livros e decorar, já no laboratório você passa a criticar e perguntar o porquê das informações”.

“O Brasil ocupa posição de destaque no mercado mundial de medicamentos, no entanto ainda é um grande importador de insumos, o que dificulta o acesso da população brasileira às tecnologias de diagnóstico e terapia, gerando um déficit na balança comercial da saúde. Biotérios são indispensáveis à pesquisa de fármacos e medicamentos. Com a implantação do Núcleo de Biologia Experimental, a Universidade de Fortaleza mostra-se alinhada à Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, que aponta os ‘Fármacos e Complexo Industrial da Saúde’ como um dos programas prioritários para os setores portadores de futuro”, avalia a vice-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, profa. Lilia Sales.

O Núcleo de Biologia Experimental da Unifor possui aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), órgão que avalia a comercialização de medicamentos.

■ Núcleo de Biologia Experimental da Unifor
Av. Valmir Pontes, próximo ao bloco F
Tel.: 3477 4038

Unifor firma parceria com a Columbia Law School e marca a reformulação da pós-graduação em Direito

A parceria estimula aulas, pesquisas e discussões de temas relacionados à liderança na área jurídica, gestão de conflitos, economia, decisões dos tribunais e direitos humanos.

A Universidade de Fortaleza firmou parceria com uma das mais renomadas instituições de ensino superior dos Estados Unidos, a Columbia University. A universidade é referência na área de Direito e, com a Unifor, já desenvolve cursos na área de gestão e mediação de conflitos, trazendo ao Brasil a experiência bem-sucedida no direito norte-americano.

A consolidação da parceria aconteceu no dia 15 de outubro, em Nova York, com a presença da vice-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Unifor, Lilia Sales, e do reitor da Columbia Law School, David M. Schizer.

A parceria entre as universidades marca a reformulação da pós-graduação em Direito da Unifor, que agora tem foco na liderança jurídica. Assegura ainda a continuidade de cursos de curta duração já realizados em conjunto, tais como Negociação e Mediação Advanced e Negociação e Mediação Skills and Tools, que contou com a presença de participantes oriundos das cinco regiões brasileiras, a exemplo da ministra Nancy Andrighi, do Superior Tribunal de Justiça.

O novo formato da pós-graduação em Direito privilegia duas estruturas diferenciadas, denominadas ciclo comum e ciclo especial, a fim de aperfeiçoar o aproveitamento do conteúdo. As disciplinas ministradas no ciclo comum propiciam o estudo avançado de temas fundamentais do Direito, da liderança e a atualização em questões centrais e polêmicas que marcam as decisões impactantes na sociedade.

Nesse ciclo, todos os alunos têm a oportunidade de aprimorar os conhecimentos que os preparam e os fortalecem como líderes: Direito e Economia, Argumentação Jurídica e Debate – Teoria e Prática, Senso

de Justiça e Tomada de Decisão, Gestão de Conflitos, Jurisprudência Constitucional nos Tribunais Superiores e Elaboração e Gerenciamento de Projetos e Multidisciplinares. Já as disciplinas do ciclo especial garantem o aprofundamento e o conhecimento necessários para a atuação especializada do profissional do Direito. A aula magna aconteceu no dia 21 de novembro.

“É uma visão inovadora do ensino do Direito. Os participantes dos cursos vivem a experiência de conhecer o que há de mais atual em cada área, com professores qualificados, desenvolvendo projetos impactantes, formando uma nova rede de relacionamentos, vivenciando a internacionalização e assumindo uma postura de liderança. As especializações contam ainda com a participação de professores da Columbia, com tradução simultânea. Durante o curso, os alunos vão desenvolver ações ou projetos de liderança, impactando positivamente a vida das pessoas. Tudo isso será um forte diferencial nas suas carreiras”, aponta Lilia Sales.

Os líderes do Direito têm à disposição especializações em Direito e Processos Administrativos, Direito e Processo Tributário, Direito e Processo do Trabalho, Direito Previdenciário, Direito Processual Civil. Para 2014, serão ofertadas especializações em Direito e Processos Constitucionais, Direito Penal, Direito Ambiental, Direito Empresarial e Direito Processual Penal.

Como parte da parceria, foi criado na Columbia Law School o Edson Queiroz Foundation Mediation Program (Programa de Mediação da Fundação Edson Queiroz). O programa pretende estimular pesquisas e discussões de temas relacionados à gestão de conflitos, tais como mediação, liderança e direitos humanos,

além de trocas constantes entre as duas universidades. O programa prevê ainda o intercâmbio de líderes brasileiros para a Columbia Law School para exercitar técnicas de mediação utilizadas nos Estados Unidos a fim de resolver disputas fora dos tribunais tradicionais. Durante a semana em que a parceria foi firmada, 15 profissionais do Direito de diversos locais do Brasil, como juízes, promotores, defensores e desembargadores, participaram, dentro da proposta da parceria, de cursos, além de visitas a locais como a Suprema Corte de Nova York e centros de mediação.

“Esta parceria visionária com a Fundação Edson Queiroz permite que a Columbia Law School seja um centro internacional de pesquisa, desenvolvimento e prática na área de mediação”, diz a professora de Direito e diretora de Programas de Clínicas de Mediação, Alexandra Carter, que dirige o Programa de Mediação da Fundação Edson Queiroz na Columbia Law School e supervisiona sua expansão. “Estamos entusiasmados com a parceria com a Unifor neste momento tão importante de desenvolvimento no Brasil de políticas e práticas de mediação”, enfatiza.

Segundo a vice-reitora Lilia Sales, a realização da parceria e a troca de conhecimento entre as duas instituições representam um diferencial para a Unifor e sua pós-graduação em Direito. “A união entre a Universidade de Fortaleza e a Universidade de Columbia traz a responsabilidade de inovar no ensino e na pesquisa, e propicia uma formação diferenciada de protagonismo, ação e liderança. Essa troca de conhecimento e a experiência internacional trazem uma forte diferença positiva para as duas instituições”, finaliza.

COLUMBIA LAW SCHOOL

Fundada em 1858, está na vanguarda da educação jurídica em uma sociedade global. Combina esforços tradicionais da legislação societária e regulação financeira, direito internacional e comparado, propriedade, contratos, direito constitucional e direito administrativo, com trabalho pioneiro em propriedade intelectual, tecnologia digital, direito tributário e política, segurança nacional, direitos humanos, gênero e sexualidade e direito ambiental. Em 2013, a Columbia University foi considerada uma das 15 melhores universidades do mundo.

■ Pós-Graduação em Direito
Informações: 3477 3114/3178



Profa. Lilia Sales, reitor David M. Schizer e profa. Alexandra Carter.

O leite produzido pela fêmea Lisa é rico em lisozima e atualmente é testado com o objetivo de ser consumido por humanos.



Leite originado a partir de cabras transgênicas com potencial de beneficiar a saúde humana é produzido na Unifor

Os caprinos foram os primeiros transgênicos para a lisozima humana produzidos no país. Seu leite contém a proteína humana lisozima, que servirá para combater a diarreia infantil e a desnutrição.

Em julho de 2012, a Unifor, em parceria com a Universidade da Califórnia, em Davis, nos Estados Unidos, celebrou o nascimento de dois caprinos transgênicos pelo método de microinjeção. A ideia era que os animais produzissem leite rico em lisozima, proteína humana presente em várias secreções como a saliva, a lágrima e o leite materno, atuando como antibiótico natural. O objetivo é utilizar o leite contendo lisozima humana para combater a diarreia, terceira maior causa de mortes entre crianças abaixo de cinco anos no mundo. A boa notícia é que, além de já estar sendo produzido, os testes para avaliar se o leite possui índices satisfatórios de lisozima e é propício para o consumo humano já começaram.

Segundo a professora do curso de Fisioterapia da Unifor Julyana Maia, cerca de 2 mil crianças morrem diariamente de diarreia no mundo. Para a professora, o leite produzido pelas cabras propõe a prevenção ou o uso terapêutico contra a diarreia e a adição suplementar contra a desnutrição porque a lisozima inibe o crescimento de certos tipos de bactérias. “Por limitar esse crescimento de bactérias causadoras de infecções intestinais e diarreia, essa lisozima é considerada, junto com a lactoferrina, um dos principais componentes de imunidade passiva do leite humano que contribuem para a saúde dos bebês que mamam no peito. Logo, crianças que não podem ser amamentadas terão a oportunidade de receber a lisozima pelo leite caprino quando o projeto for ampliado”, afirma.

O professor do curso de Medicina da Unifor e do programa de doutorado da Rede de Biotecnologia do Nordeste (Renorbio) Marcelo Bertolini coordena o projeto junto com a professora Luciana Bertolini. Ele explica que a pesquisa, intitulada “Desenvolvimento de imunocompostos no leite de caprinos transgênicos para prevenção e tratamento da diarreia infantil no semiárido do Brasil”, contempla três etapas.

A primeira foi a produção e o desenvolvimento dos caprinos transgênicos que expressam a lisozima humana. Em janeiro de 2013, a fêmea Lisa foi induzida hormonal-

mente à lactação e seu leite foi utilizado para testes em ratos desnutridos. “O teste consistia em observar qual seria o impacto do leite da Lisa. Nesse experimento, observamos que a recuperação dos ratos desnutridos que receberam o leite diariamente foi bem melhor do que a dos ratos que receberam leite de cabra normal. Depois de duas semanas, os animais que receberam o leite da Lisa tinham o mesmo peso dos animais que não tinham desnutrição, enquanto o outro grupo, que recebeu leite normal, ainda estava com menor peso. Logo, o trabalho piloto demonstrou que o leite é efetivo no restabelecimento na condição de desnutrição. Isso tem sido bastante animador para continuarmos com novos experimentos”, exalta o professor.

Já em execução, a segunda etapa consiste na realização de experimentos farmacológicos e toxicológicos com o alimento. Outros testes contra agentes microbianos específicos também estão sendo realizados dentro do laboratório. Segundo a profa. Luciana Bertolini, é necessário que os testes sejam realizados extensivamente antes que o leite seja efetivamente consumido por humanos. “Precisamos saber se o leite tem o benefício que a gente quer que tenha, se tem as características de proteção, saber se faz bem. Esses são os testes farmacológicos e toxicológicos. Quando alimentamos diferentes grupos, observamos se os resultados foram benéficos ou se foram para um lado adverso. Até agora só vimos efeitos benéficos”.

A terceira e última etapa do projeto consiste em testes clínicos e tem perspectiva de início para o segundo semestre de 2014 ou início de 2015. Esta etapa é dividida em três fases. A primeira fornecerá o leite a adultos saudáveis para a coleta de informações clínicas sobre efeitos benéficos ou adversos do leite contendo a lisozima humana. Na fase II, ocorrerá a alimentação de crianças saudáveis. Já a fase III partirá para os testes com o público-alvo, ou seja, crianças que sofram de doenças diarreicas ou desnutrição. “Esperamos que em 2015 ou 2016 as crianças já estejam se beneficiando do leite. Cumprimos a primeira etapa, estamos em meio à segunda e, em breve, esperamos iniciar a terceira. A

partir daí, o leite deverá ser distribuído para regiões necessitadas e esperamos que o Ministério da Saúde tenha um papel significativo nisso. Também estamos trabalhando para melhorar a genética das cabras leiteiras da Fundação Edson Queiroz”, conclui o prof. Marcelo.

“Se for bem sucedido, o impacto desse projeto vai ser sentido tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo, onde menos crianças morrerão por conta de infecções bacterianas simples e má nutrição. Essas condições ceifam a vida de milhões de crianças a cada ano e deixam milhões de outras à margem da sociedade, sofrendo as consequências cognitivas e de crescimento advindas da desnutrição. É nossa esperança que o leite desses animais ajude as crianças a levar uma vida mais saudável e produtiva”, expõe a professora associada da Universidade da Califórnia Elizabeth Maga.

De acordo com a profa. Luciana Bertolini, a estrutura encontrada no Laboratório de Biologia Molecular e do Desenvolvimento da Unifor é completa, permitindo o pleno desenvolvimento dos trabalhos no campus. “Trabalhamos desde construções gênicas, embriologia, biologia celular, testes com proteínas e análise do leite, e biotecnologia da reprodução em caprinos. O aluno vivencia o projeto do início ao fim, experiencia a biotecnologia em amplo espectro”.

“Na Unifor contamos com alta tecnologia. Muitos laboratórios em nível nacional não possuem os equipamentos que temos aqui. Para nós, que fazemos parte desse projeto, é notável a inovação, a formação tecnológica e as vantagens que temos ao trabalhar diretamente nele. Em nossa área, o aparato disponível na Unifor é extremamente importante. Com certeza sairei daqui completamente capacitado para trabalhar em muitos locais, em empresas renomadas, inclusive na indústria farmacêutica, com qualquer outro tipo de proteína, não apenas com a lisozima”, acredita Carlos Enrique Calderón, aluno do primeiro ano do doutorado em Biotecnologia do programa Renorbio na Unifor.

XVII UNIFOR PLÁSTICA 2013

Nordeste

Produção contemporânea nordestina em destaque na XVII Unifor Plástica

Em uma proposta comemorativa aos 40 anos da Universidade de Fortaleza, a abertura da XVII Unifor Plástica foi marcada pela multiplicidade e pelo recorte curatorial, que valorizou a produção de arte contemporânea do Nordeste.

Apreciador das artes e conhecedor da qualidade e potência dos artistas que compõem a mostra, o chanceler Airton Queiroz abriu a XVII Unifor Plástica no dia 24 de outubro celebrando a arte contemporânea produzida no Nordeste. A mostra permanece em cartaz no Espaço Cultural Unifor.

De acordo com Marcelo Campos, que assina a curadoria em conjunto com Paulo Herkenhoff, a exposição passou por um recorte curatorial focado no poderio da arte contemporânea do Ceará e do Nordeste, sendo dividida em duas partes: uma expõe 11 artistas nordestinos e a outra, 19 artistas cearenses. “Discutimos amplamente a lista e os trabalhos que poderiam contribuir. Eles estão juntos de outros grandes artistas nacionais e internacionais”. Para Marcelo, a exposição gira em torno da multiplicidade. “Na mostra, percebemos uma total pluralidade de mídias e, ao mesmo tempo, a inventividade, a pulsação da criação artística. Temos um leque de capacidades”, defende o curador.

Segundo Bitu Cassundé, membro da comissão de seleção de obras e curador do Museu de Arte do Dragão do Mar, além de apresentar um modelo novo, a delegação pensou um recorte que tivesse boa relação conceitual e estética. “Refletimos um conjunto vigoroso da produção contemporânea com artistas de uma geração anterior e artistas mais jovens, que mostram um panorama bastante significativo do que vem sendo feito nas últimas décadas. Trazer também um artista como Bispo do Rosário foi muito importante para o Ceará”.

Segundo o artista Eduardo Frota, que expõe o trabalho *Sem título* (1990), existe um acervo seminal em Fortaleza, o acervo da Fundação Edson Queiroz. “É o melhor do estado, do Nordeste e um dos maiores do Brasil. Esta edição da Unifor Plástica foi pensada para agregar e atualizar a produção feita na região. A Unifor entendeu que é importante ter uma produção contemporânea de valor, de alto nível, incorporada ao acervo da Instituição”.

Para o artista Solón Ribeiro, o enorme patrimônio artístico da Fundação, composto por artistas como Volpi, Segall e Visconti, prolongou-se com a inserção de artistas locais. Seu trabalho na exposição, *Hélio Oiti-*

cica (1978), une Nordeste e Sudeste, já que é o registro fotográfico da performance *Delírio Ambulatório*, do artista plástico nascido no Rio de Janeiro.

Um dos grandes expoentes da arte cearense, Zé Tarcísio, que expõe o *Relicário da Seca* (2013), diz que a curadoria foi muito feliz em fazer um tour no Nordeste, buscar nomes importantes e agregá-los em um espaço. “Para nós em Fortaleza e para a Unifor, que já tem um conjunto representativo, é muito interessante expor obras de pessoas que ainda não estavam incluídas. Esta mostra tem grande valor para a sociedade”.

David Cury, que vem desenvolvendo instalações há tempos pelo Brasil, concebeu a peça *O fim das coisas* é um bem imaterial (2013) especialmente para a XVII Unifor Plástica. “Fiquei feliz com o convite. Qualquer iniciativa de um equipamento cultural é um fato extraordinário no Brasil. Nós somos 200 milhões e grande parte não tem nenhuma representação simbólica no imaginário. Me emociona a oportunidade de mostrar meu trabalho aqui. O benefício dessa realização da Unifor é incomensurável e tem um grande valor simbólico”.

“É um privilégio, porque estou ao lado de artistas que foram meus professores, como Solón Ribeiro, e que foram companheiros de universidade, como Waléria Américo. São trabalhos de artistas que considero importantes para pensar hoje uma cena contemporânea local e nacional e me vejo parte desse movimento”, comenta o artista Yuri Firmeza, que expõe a *Série Gravitacional*.

“Estamos em Fortaleza tentando discutir arte contemporânea. E a Unifor, ao repensar o modelo de salão a partir de uma pesquisa de curadores que estão no trâmite das artes visuais, pesquisando e fazendo algo que seja potencial para a cidade, reconhece que esses lugares já existem. Isso é o mais importante”, acredita a artista Waléria Américo, que trouxe as obras *Des-limite/Un-limite* (2006) e *Plano de Fuga nº 1* (2009).

■ XVII Unifor Plástica
Espaço Cultural Unifor
Visitação gratuita
3477 3319

PÓS-GRADUAÇÃO UNIFOR

especialização • mba • mestrado • doutorado

Parabéns pela conquista!
Agora dê o próximo passo para seu sucesso profissional.

- MBA Executivo com Módulos Internacionais certificados pela Wharton School*
- MBA em Gerenciamento de Projetos
- MBA em Gestão Estratégica
- MBA em Gestão Financeira
- MBA em Marketing
- MBA em Logística

e mais de 80 cursos em diversas áreas

PÓS • UNIFOR
líderes que transformam

INFORMAÇÕES

85 3477.3178 | 3174

@uniforcomunica

www.unifor.br



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
ENSINANDO E APRENDENDO